

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

A análise dos recursos semântico-discursivos de Avaliatividade e de Ideação em artigos de
opinião produzidos em contexto acadêmico

BRUNA MORETTO MACHADO

Porto Alegre

2022

BRUNA MORETTO MACHADO

A análise dos recursos semântico-discursivos de Avaliatividade e de Ideação em artigos de opinião produzidos em contexto acadêmico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Lucia Rottava

Porto Alegre
Maio 2022

AGRADECIMENTOS

Caminhei demasiado para chegar até aqui. Durante o meu percurso, algumas pessoas foram fundamentais. Dedico o meu sincero agradecimento a cada uma delas.

Agradeço aos meus pais, Eliane e Cláudio, por terem me ensinado a caminhar, por me apoiarem em todas as minhas escolhas e por sempre me lembrarem que todo caminho vale a pena

ao meu irmão Bernardo por ser meu exemplo de calma e de não temer novos rumos

à minha irmã Brenda pela cumplicidade a cada passo pela vida desde quando eu recém engatinhava

aos demais familiares que compreenderam minha ausência decorrente dos lugares distantes que escolhi trilhar

às minhas amigas e aos meus amigos por serem presentes mesmo em rumos distintos

ao Rafael por caminhar ao meu lado

à professora Lucia por ter orientado as direções para eu aprender a caminhar sozinha durante a minha trajetória pelas letras e pela educação, desde os primeiros passos na graduação até a conclusão dessa jornada

às demais pessoas que participaram das minhas andanças, breve ou longamente, e me ensinaram tanto durante elas

à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pelos caminhos disponibilizados na educação pública, gratuita e de qualidade que mudam tantas vidas, como fizeram com a minha

à vida por ter me ensinado sobre a travessia.

*Digo: o real não está na saída nem na chegada,
ele se dispõe para a gente é no meio da travessia.*

(João Guimarães Rosa)

RESUMO

Esta monografia foi desenvolvida à luz da Linguística Sistêmico-Funcional, teoria criada por Halliday (1978) e demais seguidores, como Martin (1992), Matthiessen (1999) e Martin e Rose (2007). A teoria possui caráter social, pois seus conceitos e análises são elaborados com base na relação entre a linguagem e as estruturas da sociedade (HALLIDAY, 2001). Buscou-se analisar o estrato semântico-discursivo da linguagem em textos produzidos em contexto acadêmico. O funcionamento do estrato semântico-discursivo é compreendido nos estudos de Martin e Rose (2007), no qual os autores propõem recursos para analisar a avaliação estabelecida pelos participantes do discurso (Avaliatividade e Negociação), a construção da experiência no discurso (Ideação e Conjunção) e o fluxo de informações no texto (Periodicidade e Identificação). O objetivo principal deste estudo é identificar como os recursos semântico-discursivos de Avaliatividade e de Ideação atuam em artigos de opinião produzidos em contexto acadêmico. A pesquisa é de natureza qualitativa documental; os procedimentos metodológicos mobilizados para sua realização foram selecionar uma amostra representativa composta por três artigos de opinião produzidos em contexto acadêmico e analisá-los por meio da metodologia de análise semântico-discursiva de Martin e Rose (2007) com os recursos de Avaliatividade e de Ideação. Os resultados revelam a forma como os autores avaliam participantes no texto ao desenvolverem a discussão em um gênero argumentativo e as relações mobilizadas para construir a experiência em um discurso que objetiva defender um ponto de vista.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional, estrato semântico-discursivo, Avaliatividade, Ideação, artigo de opinião.

ABSTRACT

This monograph was developed through Systemic-Functional Linguistics, a theory created by Halliday (1978) and other followers, such as Martin (1992), Matthiessen (1999) and Martin and Rose (2007). This theory has a social character, as its concepts and analyzes are based on the relationship between language and the structures of society (HALLIDAY, 2001). From this perspective, it was intended to observe the semantic-discursive stratum of language in texts produced in an academic context. The functioning of the semantic-discursive stratum is understood in studies by Martin and Rose (2007), in which the authors present resources to analyze the evaluation established by participants of the discourse (Appraisal and Negotiation), the construction of experience in discourse (Ideation and Conjunction) and the flow of information in texts (Periodicity and Identification). Thus, the main objective of this study is to identify how the semantic-discursive resources Appraisal and Ideation act in opinion articles produced in academic context. The research is a documentary qualitative nature; the methodological procedures used to develop it were to select a representative sample composed of three opinion articles produced in academic context and analyze them through the methodology of semantic-discursive analysis of Martin and Rose (2007) with the resources of Appraisal and Ideation. The results reveal how authors evaluate participants in the text when developing the discussion in an argumentative genre and the relationships mobilized to build the experience in a discourse that aims to defend a point of view.

Keywords: Systemic-Functional Linguistics, semantic-discursive stratum, Appraisal, Ideation, opinion article.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Linguagem como sistema de estratos.....	13
Figura 02: O sistema de Ideação.....	16
Figura 03: Escolhas básicas na Identificação.....	22
Figura 04: Camadas de Temas e Novos no Discurso	23
Figura 05: Etapas do texto produzido pelo Aluno 84.....	33
Figura 06: Sequência de atividade na construção do campo de experiência - Texto do Aluno 84.....	38
Figura 07: Etapas do texto produzido pelo Aluno 93.....	39
Figura 08: Sequência de atividade na construção do campo de experiência - Texto do Aluno 93.....	43
Figura 09: Etapas do texto produzido pelo Aluno 102.....	44
Figura 10: Sequência de atividade na construção do campo de experiência - Texto do Aluno 102.....	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: As metafunções e os sistemas léxico-gramaticais e semântico-discursivo.....	14
Quadro 02: Relação entre o sistema semântico-discursivo e as metafunções.....	16
Quadro 03: Exemplo de uso da Conjunção Contraposição.....	17
Quadro 04: Categorias de Afeto.....	18
Quadro 05: Categorias de Julgamento.....	19
Quadro 06: Categorias de Apreciação.....	19
Quadro 07: Sistematização dos elementos avaliados no texto T03-REESCRITA.....	20
Quadro 08: Funções básicas de fala.....	20
Quadro 09: Movimentos de troca instanciados no texto T04-Comentário.....	21
Quadro 10: Tema marcado e Temas não-marcado em Etapa do discurso.....	23
Quadro 11: Gêneros - famílias, propósito, Etapas e fases.....	26
Quadro 12: Elementos avaliados no texto do Aluno 84.....	34
Quadro 13: Participantes e processos no texto do Aluno 84.....	36
Quadro 14: Elementos avaliados no texto do Aluno 93.....	40
Quadro 15: Participantes e processos no texto do Aluno 93.....	42
Quadro 16: Elementos avaliados no texto do Aluno 102.....	46
Quadro 17: Participantes e processos no texto do Aluno 102.....	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ITINERÁRIO TEÓRICO: A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL	12
2.1 AS METAFUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	14
2.2 <i>WORKING WITH DISCOURSE</i> : O TRABALHO COM O DISCURSO E O SIGNIFICADO ALÉM DA ORAÇÃO.....	15
2.3 OS GÊNEROS TEXTUAIS NA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL.....	24
2.4 A FAMÍLIA DO GÊNERO TEXTUAL ARGUMENTAR: ARTIGO DE OPINIÃO.....	27
3 METODOLOGIA	29
4 ANÁLISE DE DADOS	32
4.1 ARTIGO DE OPINIÃO - ALUNO 84.....	33
4.1.1 Análise do texto Aluno 84 - recurso Avaliatividade.....	34
4.1.2 Análise do texto Aluno 84 - recurso Ideação.....	36
4.2 ARTIGO DE OPINIÃO - ALUNO 93.....	39
4.2.1 Análise do texto Aluno 93 - recurso Avaliatividade.....	40
4.2.2 Análise do texto Aluno 93 - recurso Ideação.....	42
4.3 ARTIGO DE OPINIÃO - ALUNO 102.....	44
4.3.1 Análise do texto Aluno 102 - recurso Avaliatividade.....	46
4.3.2 Análise do texto Aluno 102 - recurso Ideação.....	48
4.4 DISCUSSÃO DOS DADOS.....	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
ANEXOS	57

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia é elaborada à luz da Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), de Halliday (1978, 1994). Esta teoria possui um caráter social, devido a seus conceitos e análises serem desenvolvidos com base na relação entre a linguagem e as estruturas da sociedade e os estudos são feitos com base em situações comunicativas reais; isto é, visam investigar a linguagem a partir de problematizações e questionamentos do mundo real.

A motivação inicial desta investigação parte de estudos anteriormente realizados pelo viés da LSF sobre leitura e produção textual. O projeto de pesquisa “A Linguística Sistêmico-Funcional e a Escrita/Reescrita Acadêmica”, desenvolve, desde 2015, estudos teórico-metodológicos sobre a análise de textos produzidos em contexto acadêmico. Durante o período, foram coletados mais de 2000 textos, atualmente constituintes de um banco de dados, que foram utilizados como objeto de investigação em análises de diferentes perspectivas da mesma teoria (SILVA; HAAG; SANTOS; ROTTAVA, 2021).

A partir de minhas vivências durante o curso de Letras, estudos sobre a LSF e participação parcial por meio da iniciação científica no projeto de pesquisa supracitado, surgiram algumas indagações sobre os gêneros textuais. Para compreendê-las melhor, este estudo tem como objetivo principal identificar como os recursos semântico-discursivos de Avaliatividade e de Ideação atuam em artigos de opinião produzidos em contexto acadêmico. A escolha do recurso de Avaliatividade como perspectiva de análise decorre de sua possibilidade de perceber o modo como o autor de um texto avalia pessoas, sentimentos e ações no discurso. Já o recurso de Ideação proporciona a identificação da forma como o autor de um texto constrói a experiência no discurso. Portanto, por meio de tais recursos, é possível identificar os elementos utilizados e o modo como são mobilizados pelo autor para defender sua opinião sobre determinado assunto.

Segundo Martin (1992), gêneros textuais são relacionados ao potencial de significado de cada cultura. Os gêneros são concebidos como um processo social orientado por objetivos e por uma estrutura temática que realiza o texto. A estrutura retórica de um gênero segue etapas similares, visto que o objetivo comunicativo das atividades sociais é similar; assim, Martin e Rose (2008) apresentaram as famílias de gêneros que possuem propósitos similares. Na família de Argumentos, similar ao gênero Exposição, está o gênero textual artigo de opinião, cuja função social é defender uma tese e persuadir o leitor a partir da argumentação (SOUZA, 2022). Desse modo, a análise de artigos de opinião permite compreender a forma como a defesa de um

ponto de vista é desenvolvida no discurso a partir da avaliação dos participantes do texto e a forma como as relações se estabelecem para construir a experiência.

O Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em três capítulos, além da introdução, das considerações finais e das referências bibliográficas. Assim, o primeiro capítulo discorre sobre a fundamentação teórica da LSF, os estudos de Martin e Rose (2007) sobre os recursos desenvolvidos para observação do sistema semântico-discursivo da linguagem e as concepções de gênero da teoria, embasadas em Martin (1992) e Martin e Rose (2008).

No capítulo seguinte, são abordados os recursos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da monografia. Nele, descrevemos a caracterização da pesquisa e os requisitos para a seleção de textos do banco de dados elaborado pelo projeto de pesquisa “A Linguística Sistêmico-Funcional e a Escrita/Reescrita Acadêmica”. Ainda, pontuamos os recursos semântico-discursivos selecionados para conduzir o estudo: Avaliatividade e Ideação, e sua relevância para a pesquisa. O terceiro capítulo contém a análise dos artigos de opinião a partir dos recursos citados. Em seguida, são apresentadas as considerações finais com as reflexões sobre a monografia e, por fim, as referências bibliográficas utilizadas para pesquisa ao longo da elaboração deste estudo.

2 ITINERÁRIO TEÓRICO: A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

A base teórica orientadora deste estudo é a Linguística Sistêmico-Funcional, teoria criada por Halliday (1978) e seus seguidores, tais como Martin (1992), Matthiessen (1999) e Martin e Rose (2007). Dentre os diversos estudos elaborados pelos criadores da obra e demais estudiosos, selecionamos a obra *Language, context, and text: Aspects of language in a social-semiotic perspective*, de Halliday e Hasan (1985), para aprofundar os conceitos básicos da LSF e a Teoria de Gênero e Registro (Martin, 1992 e Martin; Rose, 2007) como norteadora do atual trabalho devido aos conceitos nela abordados abrangerem desde o registro até as relações entre a linguagem e a estrutura social.

A teoria possui característica sistêmica, pois adota a concepção de língua como uma rede de sistemas interligados que possibilita ao usuário a construção de significados para que ele possa (inter)agir no mundo. Concomitante ao viés sistêmico, seu aspecto funcional observa as estruturas da linguagem a fim de compreender textos de acordo com o contexto em que estão inseridos e como os usos influenciam na evolução do sistema semântico de uma língua (HALLIDAY; HASAN, 1985).

Dessa forma, o desenvolvimento da LSF compreende a linguagem como uma semiótica social, visto que, ao passo que a linguagem cria significados no sistema linguístico e realiza seu contexto social, os significados no sistema social também são realizados por funções da linguagem. Tal afirmação é verificada em Halliday (2001, p. 22): “[...] não pode haver homem social sem linguagem e não pode haver língua sem homem social.”¹, ao autor pontuar a impossibilidade de dissociação da construção de realidade e da construção do sistema linguístico. Assim, a teoria assume caráter social ao considerar o sistema social e as relações entre linguagem e estrutura social.

De acordo com a perspectiva sistêmico-funcional, a interação entre participantes de uma determinada situação comunicativa é concretizada em um texto. Portanto, toda manifestação de linguagem é considerada um texto - independente de sua modalidade ser oral, escrita, verbal, não verbal, multimodal, entre outras - e, por isso, os estudos de língua(gem) da teoria são feitos a partir de análises textuais. Segundo Halliday e Matthiessen (2014, p. 3), “[...] texto é um processo de fazer significado em um contexto.”². Além de compartilhar o sistema linguístico,

¹ Tradução nossa. No original: “no puede haber hombre social sin lenguaje y no puede haber lenguaje sin hombre social.”

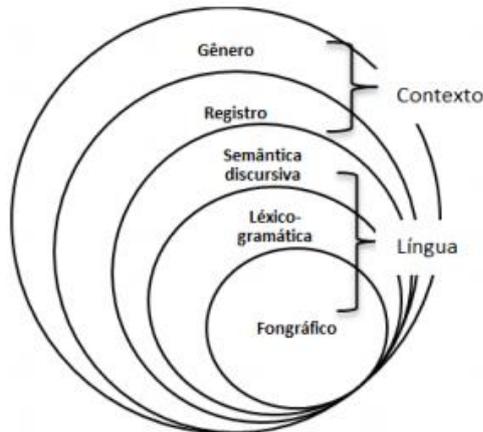
² Tradução nossa. No original: “[...] text is a process of making meaning in context.”

é importante que leitores e/ou ouvintes estejam cientes do contexto social no qual se dá a interação para que os participantes atinjam o objetivo comunicativo compartilhado.

Os estudos da teoria contam também com a estratificação da linguagem, que organiza o sistema semiótico complexo da linguagem em diferentes níveis, identificados na LSF como estratos. Os estratos da linguagem estão relacionados ao sistema sonoro, escrito e léxico da língua; assim, fonologia e grafofonologia, léxico-gramática e semântica são interligadas e entre si envoltas por um mesmo contexto.

Os estratos da linguagem permitem a observação de seus processos constituintes, desde o menor nível até o mais amplo; ou, como exemplo, desde o fonema de uma língua até o contexto no qual o fonema é produzido. A relevância da estratificação está na possibilidade de observar a evolução de uma língua e a análise da linguagem a partir de diferentes perspectivas. Abaixo, a Figura 01 ilustra o sistema de estratos da linguagem e o funcionamento integrado dos diferentes estratos:

Figura 01: Linguagem como sistema de estratos



Fonte: Martin e Rose (2008, p. 30) - adaptado por Nonemacher (2019, p. 25)

A compreensão dos estratos da linguagem decorre da Realização e da Instanciação do sistema. Enquanto a Realização representa o potencial linguístico subjacente ao estrato, a Instanciação materializa este potencial. Apesar dos estratos operarem em diferentes níveis de abstração, os níveis estratais são realizados imediatamente no nível seguinte de forma decrescente: a Semântica-discursiva, sistema de significados, é realizada pela Léxico-

gramática, sistema de fraseados, que, por sua vez, é realizada pela Grafofonologia, sistemas de sonoridade e grafia.

A relação estabelecida dentro de cada nível ocorre por meio da Instanciação, que atua na concretização das escolhas do sistema linguístico feitas pelos falantes. Isto é, o estrato Grafofonológico concretiza as escolhas feitas pelo falante dentre as possibilidades da língua - tais escolhas são influenciadas pelo contexto de cultura e o contexto de situação em que o falante está submetido - assim, é possível observar no texto o potencial subjacente à instância da língua.

2.1 AS METAFUNÇÕES DA LINGUAGEM

Na LSF, as metafunções são utilizadas para explicar a organização e as funções da linguagem. Dessa forma, as metafunções da linguagem são sistemas que identificam os diferentes tipos de significados interconectados em orações. A linguagem desempenha três metafunções simultaneamente nas práticas comunicativas e correspondem à compreensão do meio (metafunção ideacional), às relações entre participantes (metafunção interpessoal) e à organização de informações (metafunção textual). Por meio das metafunções, é possível olhar para o texto de três formas: como experiência, como interação e como organização (NONEMACHER, 2019).

Abaixo, Quadro 01 apresenta as metafunções textual, ideacional e interpessoal relacionadas ao estrato léxico-gramatical e ao semântico-discursivo.

Quadro 01: As metafunções e os sistemas léxico-gramaticais e semântico-discursivo

METAFUNÇÃO	SISTEMA LÉXICO-GRAMATICAL	SISTEMA SEMÂNTICO-DISCURSIVO
TEXTUAL	ESTRUTURA TEMÁTICA	IDENTIFICAÇÃO PERIODICIDADE
IDEACIONAL	SISTEMA DE TRANSITIVIDADE	IDEAÇÃO CONJUNÇÃO
INTERPESSOAL	SISTEMA DE MODO	AVALIATIVIDADE NEGOCIAÇÃO

Fonte: HAAG (2018), adaptado (MARTIN; ROSE, 2007 [2003]).

Devido ao foco de análise deste estudo centrar em especificidades do estrato semântico-discursivo em textos produzidos em contexto acadêmico, nos ateremos, a seguir, ao detalhamento das metafunções e sua relação apenas com esse estrato.

A metafunção ideacional, que corresponde à representação da experiência, é subdividida em função experiencial e função lógica. Ela expressa o contexto cultural no qual o sujeito está inserido e demonstra sua capacidade de construir significados por meio da linguagem ao retratar suas experiências. No sistema semântico-discursivo, tal metafunção apresenta os recursos de Ideação e Conjunção. A Ideação representa a construção da experiência no discurso e a forma como os elementos discursivos são construídos e relacionados entre si; já a Conjunção desempenha a função lógica da linguagem, pois relaciona a conectividade entre os processos e os participantes.

A metafunção interpessoal é relacionada aos participantes que estão envolvidos em determinada interação. Ela identifica no discurso os papéis e as identidades assumidos pelos participantes, as relações sociais entre eles, e a expectativa de respostas às perguntas realizadas. Nesta perspectiva, a interação entre participantes é realizada por dois papéis da fala: dar, que significa “convidar a receber” e solicitar, que significa “convidar a dar” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Em relação ao sistema semântico-discurso, a metafunção interpessoal representa os recursos de Avaliatividade e de Negociação. A Avaliatividade é utilizada para negociar as relações sociais, assim, por meio dela, podemos perceber a avaliação de ações, pessoas e sentimentos no discurso. Por sua vez, a Negociação refere-se à forma como os falantes atribuem e também assumem seus papéis sociais.

A metafunção textual trata da composição e construção de textos. Tal metafunção analisa os elementos utilizados em um texto, o que possibilita identificar a linguagem de um dado contexto de situação. Assim, a partir das experiências linguísticas prévias do falante, este aspecto de identificação expressa a relação que a linguagem possui com o seu entorno. Os recursos semântico-discursivos correspondentes à metafunção textual são a Identificação e a Periodicidade. Enquanto a Identificação foca no rastreamento dos participantes ao longo do discurso, a Periodicidade analisa o fluxo de informações e a forma como os significados são construídos para que façam sentido no discurso. Por fim, como os significados ideacionais e interpessoais se atualizam no componente textual, o texto é, portanto, o produto dos três componentes de seu sistema semântico (FUZER; CABRAL, 2014).

2. 2 *WORKING WITH DISCOURSE*: O TRABALHO COM O DISCURSO E O SIGNIFICADO ALÉM DA ORAÇÃO

A fim de compreender o sistema semântico-discursivo da língua, os autores Martin e Rose (2007) desenvolveram a obra *Working with Discourse: Meaning beyond the clause*. Neste estudo, os autores as examinaram as orações do texto como constituintes do significado. Assim, a partir da verificação em distintos textos, ampliam o escopo de análise para as relações que se dão nas Etapas e Fases integrantes de gêneros textuais.

Martin e Rose (2007) apresentam, então, os recursos desenvolvidos para analisar o sistema semântico-discursivo. O Quadro 02 abaixo ilustra a relação entre as funções sociais da linguagem, as metafunções da linguagem e os recursos apontados pelos autores:

Quadro 02: Relação entre o sistema semântico-discursivo e as metafunções

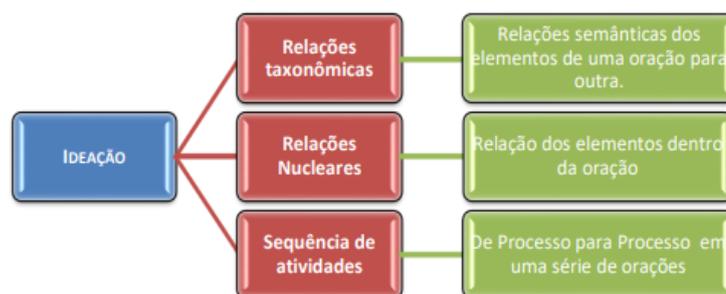
Sistema semântico-discursivo		Metafunção	
Identificação	Rastrear pessoas e coisas	Textual	Organizar textos
Periodicidade	Fluxo de informação		
Negociação	Promover trocas	Interpessoal	Deflagrar relações sociais
Avaliatividade	Negociar atitudes		
Conjunção	Conectar eventos	Ideacional	Representar a experiência
Ideação	Representar a experiência		

Fonte: Martin e Rose (2007[2003]), adaptado por Vian Jr. e Mendes (2015).

Portanto, os recursos semântico-discursivos são identificados como Ideação e Conjunção, relacionados à metafunção ideacional; Apreciação/Avaliatividade e Negociação, que correspondem à metafunção interpessoal; Identificação e Periodicidade, oriundos da relação com a metafunção textual. Cada recurso possibilita ao leitor a compreensão dos diferentes aspectos que constroem o significado no texto, por isso, é importante compreender a funcionalidade de cada um.

O recurso **Ideação** é relacionado à forma como a experiência é construída no discurso. O campo de experiência é formado pelas sequências de atividades que envolvem pessoas, coisas, lugares e qualidades e é realizado no texto pelas orações e seus elementos. Desse modo, tal recurso observa a relação entre os elementos e as informações constituintes da experiência por meio da análise de três conjuntos de relações lexicais identificados pelos autores como relações taxonômicas, relações nucleares e sequências de atividades. A Figura 02 resume o sistema de Ideação e as relações que esse sistema estabelece no texto.

Figura 02: O sistema de Ideação



Fonte: Martin e Rose (2007, p. 76) - tradução de Nonemacher (2019, p. 37)

Pelas relações taxonômicas podem-se verificar correntes de relações entre os elementos e como se constroem as taxonomias de pessoas, coisas, lugares e suas qualidades ao longo do texto. As relações nucleares observam as relações entre pessoas e coisas e os processos envolvidos entre elas dentro da oração. E a sequência de atividades é desenvolvida de acordo com o desenvolvimento de séries de atividades observadas pelos processos ao longo do texto.

Em seu estudo sobre o sistema de Ideação, Nonemacher (2019) extrai o excerto “(23)Os projetos de instalação elétrica predial são uma das etapas mais importantes da **construção**.” (p. 96) para explicar a relação taxonômica composicional de um texto analisado. Tal análise implica em observar a relação entre as partes menores que compõem conjuntos de maiores - um todo -, assim, a autora afirma que:

Todas as demais relações taxonômicas construídas a partir dessa introdução mostrada no excerto (23) referem-se ao todo *construção*. A Entidade “*projetos de instalação elétrica predial*” é parte desse todo e possui outras partes relacionadas: *tipos de diagramas e sistema elétrico*. (NONEMACHER, 2019, p. 96)

Também relacionado à metafunção ideacional, porém, pertencente ao subtipo lógico, o recurso **Conjunção** trata das interconexões entre os eventos do discurso. Desse modo, estabelece a conexão necessária entre os processos do texto, o que possibilita a construção da experiência como sequência de atividades. Ainda, atenta-se à periodicidade dos dados no texto, pois organizam de forma lógica as ondas de informações no discurso. Dentre os quatro tipos gerais de relações lógicas utilizadas em tal recurso, estão as relações de adição, de comparação, de tempo e de consequência, que são estabelecidas em diferentes unidades que variam de orações simples a sentenças mais complexas, e fases de texto a etapas do gênero.

No Quadro 3, observam-se usos do recurso Conjunção no discurso:

Quadro 03: Exemplo de uso da Conjunção Contraposição

38	FALANTE1 uhum e hoje em dia as pessoas não têm essa consciência principalmente os pais na hora de orientar os filhos
39	os pais acabam também se preocupando justamente só nessa época de inscrição do vestibular
40	FALANTE2 essa tua pergunta é ótima né
41	os pais eles se preocupam com com muitas coisas
42	dar um bom colégio para os filhos
43	prover eles com os livros que eles precisam com cursos de idiomas
44	mas realmente essa ainda é uma deficiência de uma grande parte das famílias que eu atendo
45	deixam para a última hora
46	porque ainda ficam muito presos ao teste vocacional
47	e o teste ele muitas vezes não é o suficiente
48	o aluno precisa realmente ver esse mar de oportunidades que nós temos aí se abrindo para ele
49	para que a escolha seja bem consciente
50	inclusive porque o trabalho com os pais também é importante nesse ano
51	como que os pais podem ajudar

Fonte: Alves (2018, p. 108)

O Quadro 03 possui a transcrição de um diálogo entre dois falantes. Nele, são destacados os usos do recurso Conjunção selecionados para relacionar os eventos do discurso. A linha 44, destacada das demais, conta com um exemplo de Conjunção Contraposição, pertencente à relação lógica comparação, que contrasta as ideias abordadas.

O recurso **Apreciação/Avaliatividade** foca no modo como o mundo é avaliado no texto a partir de determinados aspectos. Tal recurso é utilizado para observar as relações sociais; assim, ao identificar como elas são avaliadas, o leitor fica a par de como o escritor se sente a respeito das pessoas ou coisas envolvidas no texto. As possibilidades de avaliações dividem-se em três tipos de atitudes: o *Afeto*, o *Julgamento* e a *Apreciação*. Nos Quadros 04, 05 e 06 abaixo, Silva (2019) destaca as categorias de Atitudes com exemplos de realização.

O *Afeto* é relacionado aos sentimentos das pessoas. Observam-se, no Quadro 04, as possibilidades de sentimentos a serem manifestados pelos participantes no discurso, organizados conforme as Categorias de Afeto as quais pertencem e alguns exemplos.

Quadro 04: Categorias de Afeto

CATEGORIAS DE AFETO		EXEMPLOS POSITIVOS / NEGATIVOS	
(IN) FELICIDADE	Envolve as emoções relacionadas ao coração, tais como tristeza, ódio, felicidade e amor.	Alegre Exultante Feliz Amando	Triste Abatido Melancólico Desanimado
(IN) SEGURANÇA	Diz respeito às emoções relacionadas ao bem-estar social: ansiedade, temor, confiança.	Confiante Seguro Confortável Confiante	Inquieto Ansioso Assustado Surpreso
(IN) SATISFAÇÃO	Abrange as emoções relacionadas aos objetivos realizados: tédio, desprazer/desagrado, curiosidade, respeito.	Envolvido Satisfeito Encantado Emocionado	Monótono Estagnado Cansado Zangado

Fonte: Silva (2019, p. 61)

Já o *Julgamento* está relacionado ao caráter das pessoas. É possível explorar mais detalhes sobre tal Atitude no Quadro 05, no qual Silva (2019) relaciona as Categorias de Julgamento conforme Estima Social e Sanção Social e, em seguida, apresenta exemplos de realização.

Quadro 05: Categorias de Julgamento

CATEGORIAS DE JULGAMENTO			EXEMPLOS POSITIVOS / NEGATIVOS	
ESTIMA SOCIAL	Normalidade	Diz respeito ao comportamento do indivíduo: se é pouco usual, especial, comum.	Sortudo Afortunado Normal Na moda	Azarado Infeliz Estranho Excêntrico
	Capacidade	Diz respeito ao quanto o indivíduo é capaz, competente.	Poderoso Experiente Competente Bem-sucedido	Fraco Imaturo Desamparado Incompetente
	Tenacidade	Diz respeito ao quanto o indivíduo é confiável, pode-se contar com ele/a.	Corajoso Cauteloso Paciente Meticuloso	Covarde Precipitado Impaciente Distraído
SANÇÃO SOCIAL	Veracidade	Diz respeito ao quanto o indivíduo é honesto.	Sincero Honesto Franco Diplomático	Desonesto Enganoso Mentiroso Manipulador
	Propriedade	Diz respeito ao quanto o indivíduo é ético.	Bom Cumpridor da lei Justo Generoso	Mau Imoral Corrupto Injusto

Fonte: Silva (2019, p. 62)

Por fim, a *Apreciação* relaciona-se ao valor das coisas do mundo. Por meio de tal Atitude, observam-se como objetos, ações, atividades, entre outros elementos, são avaliados no discurso. O Quadro 6, elaborado por Silva (2019), contém as Categorias de Apreciação a serem manifestadas e possíveis exemplos de avaliações feitas no discurso.

Quadro 06: Categorias de Apreciação

CATEGORIAS DE APRECIACÃO			EXEMPLOS POSITIVOS / NEGATIVOS	
REAÇÃO	Impacto: Isso te cativou?	Diz respeito ao 'impacto' que os objetos provocam nas pessoas.	Cativante Excitante Intenso Notável	Chato Árido Monótono Comum
	Qualidade: Isso te agradou?	Diz respeito à 'qualidade' dos objetos.	Bom Adorável Atraente	Ruim Grotresco Repulsivo
COMPOSIÇÃO	Proporção: Isso se sustenta?	Diz respeito ao equilíbrio das coisas.	Harmônico Simétrico Consistente Bem feito	Desproporcional Contraditório Amorfo
	Complexidade: Isso é difícil?	Diz respeito ao nível de complexidade dos objetos.	Simples Claro Preciso	Extravagante Vago Simplista
VALORAÇÃO	Valoração: Isso é útil?	Diz respeito a nossa avaliação da significação social do texto/processo; corresponde ao valor que se atribui às coisas ou objetos.	Profundo Original Único Útil Verdadeiro	Raso Convencional Comum Falso Sem valor

Fonte: Silva (2019, p. 62)

Todas as avaliações são graduais e permitem graduar as categorias e quantificar a intensidade de sentimentos. O Quadro 07 fornece exemplos de avaliações:

Quadro 07: Sistematização dos elementos avaliados no texto T03-REESCRITA

	Elemento avaliado	Realização	Categoria/Polaridade
1º PARÁGRAFO	Letreiro	Luminoso	Apreciação/Reação-impacto
	Amiga	Muito próxima	Julgamento/Estima social – Tenacidade (+)
	Maria (autora)	É um livro aberto	Julgamento/Estima social-Tenacidade (+)
	Livro	Aberto	Apreciação/Reação-qualidade (+)
	Livro aberto	Melhor definição	Apreciação/composição-proporção (+)
	Autora	Sem querer, exponho meus sentimentos	Afeto/Insatisfação
	Autora	não me importo com que as pessoas saibam como foi meu dia, se estou nervosa ou feliz	Afeto/Segurança
	Autora	gostaria de saber como foi o dia delas também	Afeto/Felicidade

Fonte: Silva (2019, p. 92) - adaptação nossa

De acordo com as análises feitas por Silva (2019), ao negociar sua relação com a amiga, a autora do texto expressa um Julgamento positivo de estima social sobre aquela participante. Ao avaliar o “letreiro” como "luminoso", o exemplo ilustrado por Silva (op.cit. 92) demonstra uma ocorrência de Apreciação sobre o objeto e mostra como foi mobilizado o Afeto ao expressar seus sentimentos em relação a si.

A **Negociação**, por sua vez, trata de negociar as informações e os bens e serviços por meio dos sistemas de atos de fala entre os participantes do discurso de acordo com as atribuições feitas na interação. Este processo ocorre conforme os papéis que os participantes organizam,

adotam e atribuem uns aos outros. O Quadro 08 contém as funções básicas de fala negociadas no discurso.

Quadro 08: Funções básicas de fala

	Iniciar	Responder
Dar informação	Declaração (afirmação)	Reconhecimento
Pedir informação	Pergunta (questão)	Resposta
Oferecer bens e serviços	Oferta	Aceitação
Pedir bens e serviços	Comando	Cumplicidade

Fonte: Martin e Rose (2007, p. 224) - tradução de Silva (2019, p. 55)

O recurso Negociação fornece ferramentas para assumir funções de fala no discurso, as quais envolvem fazer perguntas, oferecer serviços e exigir bens. Em Silva (2019), observamos as realizações de atos de fala, conforme o Quadro 09:

Quadro 09: Movimentos de troca instanciados no texto T04-Comentário

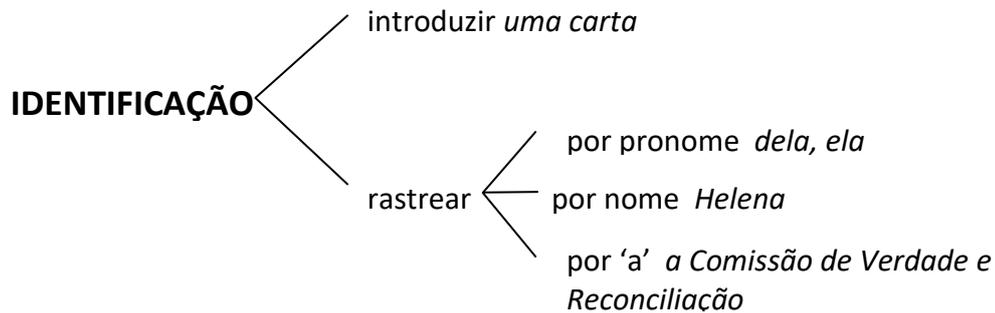
	TROCAS (ATOS DE FALA)	REALIZAÇÃO
CONHECIMENTO	RESPONDER (RECONHECIMENTO)	1. Percebo uma boa evolução da sua primeira versão do texto para a reescrita; 2. Tua escolha de ter colocado o parágrafo sobre o "livro aberto" no primeiro parágrafo deixou o texto mais parecido com uma apresentação pessoal; 3. Tuas explicações mais detalhadas sobre o "letreiro luminoso" em cima de ti facilitam a compreensão do texto e possibilitam um melhor entendimento; 4. O texto, com as tuas novas informações, adquiriu também uma melhor concretude (pode imaginar como tu pensas) e um melhor conhecimento sobre ti melhor; 5. Foi crucial, ainda, a tua explicação sobre o funcionamento do letreiro - em quais situações esse acende apaga, melhor dizendo; 6. Percebo que tu tentaste muito ser bem entendida; 7. Tu deste mais uma informação sobre a tua personalidade, o que foi importante;

Fonte: Silva (2019, p. 96)

O Quadro 09 ilustra os atos de fala de um determinado texto, analisado nos estudos de Silva (2019), e suas realizações no discurso.

O recurso **Identificação** é relacionado à forma como são inseridas, rastreadas e mantidas as identidades de participantes e coisas no discurso. Abaixo, a Figura 03 apresenta as escolhas básicas feitas na Identificação de participantes; a primeira delas é introduzir o Participante e, posteriormente, utilizar outros recursos para rastreá-los no discurso.

Figura 03: Escolhas básicas na Identificação



Fonte: Martin e Rose (2007, p. 157) - tradução e elaboração nossa

Ao apresentar os referentes de uma análise textual realizada para examinar o fluxo de informação em textos pertencentes ao gênero memorial de leitura, Haag (2018) aponta que:

Por se tratar de um Memorial de Leitura, o texto é narrado em primeira pessoa, assim, o referente 1 é o referente principal e coincide com a identidade do autor do texto, o que faz com que seja inserido no texto sem um determinante. Já o referente 2, é inserido de forma definida pela expressão *a tarefa escolar de aprender as letrinhas (l.03)* [...] (HAAG, 2018, p. 44)

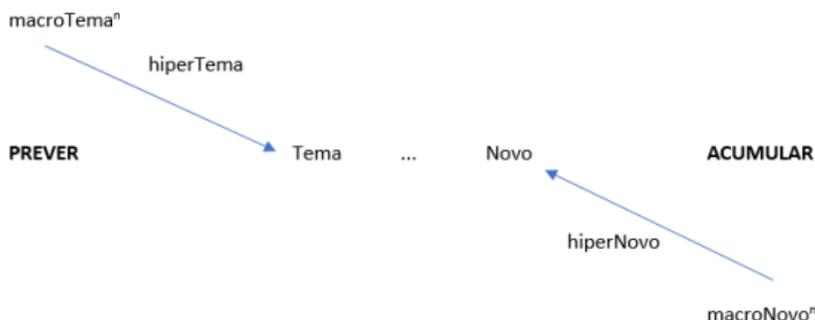
Haag (2018) identifica os referentes do texto analisado e, em seguida, realiza o rastreamento de tais e apresenta outras expressões lexicais utilizadas para identificá-los ao longo do texto, como exemplo:

[...] o referente 1 é retomado ao longo do texto pelos pronomes pessoais *eu, me e mim*, pelos pronomes possessivos *meu e minha* e vinte quatro vezes pela forma elíptica [eu]. Já o referente 2, que é o foco/assunto do escritor, é retomado por uma grande variedade de termos: *a tarefa escolar de aprender as letrinhas (l.03)*, *seus (l.03)*, *aquele código aparentemente indecifrável (l.05-06)* [...] (HAAG, 2018, p. 45)

De acordo com a autora, inferido no trecho acima, no recurso **Periodicidade** é observado o fluxo de informações no discurso. O recurso pertence ao tipo textual de significados e é relacionado à organização do discurso como pulsos de informação. Nas discussões do estudo de Haag (2018), observamos como a análise é feita em termos de uso de um determinado termo, exemplificado por “onda” e a autora do estudo mostra que o termo é empregado como uma metáfora para a marca de picos e declínios de proeminência textual, registrando o fluxo informacional do discurso. Ainda, de acordo com a interpretação de Haag sobre seus dados, baseada em Martin (1992), a autora indica que o termo Tema/Novo é utilizado para observar tais picos no nível oracional, pois o Tema é o ponto de partida escolhido pelo falante e/ou escritor nas orações de seu discurso e o Novo representa as novidades apresentadas. Pelo resultado do estudo de Haag, verifica-se que é possível analisar também as

Etapas do discurso por meio do HiperTema/HiperNovo, e estender a análise para um nível superior, podendo ir além do texto analisado, com o MacroTema/MacroNovo.

Figura 04: Camadas de Temas e Novos no Discurso



Fonte: Martin e Rose (2007, p. 199) - traduzido por Haag (2018, p. 67)

Ao analisar as orações de uma Etapa textual, Haag (2018) apresenta quais foram as proposições escolhidas pelo autor do texto para iniciar as orações, assim como aponta as novas informações apresentadas ao leitor, construindo o fluxo de informações do texto:

Quadro 10: Tema marcado e Temas não-marcados em Etapa do discurso

(09)⁴¹⁴²

<i>Tema marcado</i>	<i>Tema não-marcado</i>	<i>Novo</i>
Quando criança	eu	não vi a tarefa escolar de aprender as letrinhas...
	Pelo contrário: [eu]	entender o mais rápido possível...
	meus pais	compreendiam [o código]
	[eu]	ansiei por aprender a ler
	Assim, [eu]	encarei as letras e as palavras como amigas...
	[eu]	Lembro de responder empolgadamente...
	eu	estava impaciente para finalmente decifrar...

Fonte: Haag, 2018, p.53

A análise por meio dos recursos semântico-discursivos apresentados por Haag (2018) pode ser feita em textos de distintas naturezas. Porém, a compreensão do gênero textual ao qual pertence o objeto de análise auxilia a interpretar determinados aspectos presentes no texto que são destacados durante a investigação do estrato semântico-discursivo. A seção seguinte aborda, portanto, os gêneros textuais na perspectiva sistêmico-funcional para melhor fundamentar este trabalho.

2.3 OS GÊNEROS TEXTUAIS NA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

A concepção de gênero textual da LSF é influenciada pelo caráter social da teoria. Seguindo os estudos de Martin (1992), gêneros textuais são relacionados ao potencial de significado de cada cultura. Ao produzir um texto, o falante de determinada língua seleciona os elementos do sistema linguístico influenciado pelo contexto de situação. Tais escolhas são nomeadas como registro, que varia conforme a atividade social em questão (campo), as relações interpessoais nela estabelecidas (relações) e a organização textual naquele momento (modo); campo, relações e modo formam, então, as variáveis de registro (MARTIN; ROSE, 2007).

Martin (1985, p. 250) aponta que “Gêneros são como as coisas são feitas, quando a linguagem é usada para realizá-las. Elas variam de literárias até distantes de formas literárias: poemas, narrativas, exposições, palestras, seminários, receitas, manuais, agendamentos, encontros de serviço, transmissões de notícias e assim por diante.”³. Desse modo, os gêneros textuais correspondem às atividades sociais de cada cultura realizadas na e pela linguagem. Em estudos posteriores, o autor complementa que toda produção textual possui um objetivo comunicativo (MARTIN, 1992); assim, da mesma forma que as atividades sociais realizadas em determinada cultura possuem um objetivo comunicativo, os gêneros textuais nela produzidos também possuem objetivos comuns.

Visto que os objetivos comunicativos são compartilhados, os gêneros textuais possuem estruturas similares para atingir o objetivo em comum do contexto social. Assim, Martin (1992) pontua que os gêneros textuais possuem estruturas esquemáticas, que são formadas por etapas comuns aos gêneros e alteradas de acordo com o registro. Almeida (2021) sintetiza as definições de gênero textual:

1. é um **processo social**, pois é uma conduta do indivíduo na sociedade;
2. é orientado a **objetivos**, uma vez que nós produzimos textos, tendo uma intenção de comunicação social, isto é, para “dizer algo a alguém”;
3. é composto por etapas, visto que não podemos veicular todos os sentidos ao mesmo tempo. Em consequência disso, seguimos **passos/etapas** quando falamos e escrevemos, a fim de que nosso interlocutor nos compreenda;
4. possui uma **estrutura esquemática**, que o caracteriza a partir das etapas e fases que regularmente o realizam nos textos. (ALMEIDA, 2021, p. 81 e 82 - grifos da autora)

³ Tradução de Almeida (2021, p. 79). No original: “Genres are how things get done, when language is used to accomplish them. They range from literary to far from literary forms: poems, narratives, expositions, lectures, seminars. recipes. manuals, appointment making, service encounters. news broadcasts and so on [...]”

A partir da síntese de Almeida (2021), fundamentada nas definições de Rose e Martin (2018), é possível pontuar, então, que o gênero textual é processo social orientado por objetivos e por uma estrutura esquemática que segue Etapas e Fases que concretizam o texto.

A fim de compreender as Etapas dos gêneros, Martin e Rose (2008) realizaram estudos nos quais analisaram textos diversos para identificar a organização e a construção de ideias em diferentes gêneros e ilustrar a funcionalidade de cada um. Os autores realizaram análises tipológica e topológica no desenvolvimento da obra. Dessa forma, a análise tipológica utiliza padrões globais que classificam e organizam os textos para diferenciá-los entre si. A partir disso, a análise topológica agrupa os textos conforme suas similaridades (MARTIN; ROSE, 2008).

Após tal categorização, os autores também identificam as Etapas e Fases dos gêneros. Nas Etapas, são observadas a presença, a organização e a sequência de eventos apresentados nas produções textuais. As Etapas constroem o texto de acordo com o objetivo comunicativo daquele que o produz ao apresentar os eventos constituintes. O desenvolvimento das Etapas é feito por meio de diferentes Fases, que são selecionadas conforme a construção textual. Portanto, as Etapas de um gênero são similares, posto o objetivo comunicativo comum ao gênero em questão. Por outro lado, as Fases podem ser diferentes dentro da Etapa e ao longo do texto, já que a construção da experiência ocorre de forma distinta para cada falante.

Assim, os textos são agrupados de acordo com os “[...] objetivos sociais genéricos realizados em suas especificidades por diferentes configurações.” (NONEMACHER, 2019, p. 53), identificados como famílias de gêneros. Em cada uma das famílias, os gêneros compartilham propósitos sociais, Etapas e fases. O resultado dos estudos sobre gêneros, Etapas e fases de Martin e Rose (2008) é atualizado e sintetizado por Rose (2020), conforme o Quadro 11 a seguir:

Quadro 11: Gêneros - famílias, propósito, etapas e fases

Famílias	Gêneros	Propósito	Etapas	Fases
Histórias	Relato	relatar eventos	Orientação Eventos	orientação descrição
	Narrativa	resolver complicações	Orientação Complicação Resolução	eventos problema solução
	Episódio	compartilhar uma ação emocional	Orientação Complicação (Avaliação)	reação resultado comentário
	Exemplum	julgar caráter ou comportamento	Orientação Complicação (Avaliação)	reflexão incidente (inclui outras fases)
Relatos	Relatos autobiográficos	relatar eventos da vida	Orientação Eventos da vida	nascimento, família, eventos da infância
	Relatos biográficos	relatar etapas da vida	Orientação Etapas da vida	nascimento, família, início da vida, estágios da fama
	Relatos históricos	relatar eventos históricos	Contexto Etapas históricas	tópico, contexto, estágio 1, 2.. (paraestrutura)
	Explicação históricas	explicar eventos históricos (causas e efeitos)	Contexto Etapas históricas	tópico, contexto, estágio 1, 2... (paraestrutura)
Explicações	Sequencial	explicar uma sequência	Fenômeno Explicação	passo 1, 2 ...
	Condicional	explicar causas e efeitos alternativos (se a, então b)	(Fenômeno) Explicação	condição 1, 2 ...
	Fatorial	explicar múltiplas causas para um efeito	Fenômeno: resultado Explicação	resultado (fatores prévios) fator 1,2... (paraestrutura)
	Consequencial	explicar múltiplos efeitos para uma causa	Fenômeno: causa Explicação	causa (prévia), consequência 1, 2... (paraestrutura)
Relatórios	Descritivo	classificar e descrever uma coisa	Classificação Descrição	fases depende do tópico (p. ex. aparência, comportamento ...)
	Classificativo	classificar e descrever tipos de coisas	Classificação Descrição	tipo 1, 2 ...
	Composicional	descrever partes de um todo	Classificação Descrição	parte 1, 2 ...
Procedimentos	Procedimento	como fazer uma atividade	Objetivo Equipamento Método	(hipótese, ingredientes) passos
	Protocolo	o que fazer & não fazer	Objetivo Regras/Lista	regras, avisos
	Relato de experimento /observação	relatar & avaliar experimento / observação	Objetivo Equipamento Método Resultado Discussão	(hipótese, preparação) passos (revisão) avaliação de resultados
	Estudo de caso	relatar e avaliar casos	Assunto Contexto Descrição Avaliação Recomendações	fases dependem do tópico ou duração
	Plano estratégico	planejar estratégias	Objetivo Contexto Estratégias Avaliação	fases dependem do tópico ou duração
Argumentos	Exposição	argumentar por um ponto de vista	Tese Argumentos Reiteração	posicionamento, argumentos iniciais, paraestrutura, revisão, reiteração de posicionamento
	Discussão	discutir dois ou mais pontos de vista	Assunto Lados Resolução	apresentação do assunto, prévia dos lados, paraestrutura, revisão, resolução do assunto
Reações a textos	Resenha	avaliar um texto literário, visual ou musical	Contexto Descrição do texto Reavaliação	texto, autor (audiência), passos/componentes do texto, avaliação do texto
	Interpretação	interpretar temas ou estéticas de texto	Avaliação Sinopse do texto Reavaliação	texto, prévia de temas, temas, técnicas, paraestrutura, avaliação, sintetização de temas
	Interpretação comparativa	interpretar temas em múltiplos textos	Avaliação Sinopse dos texto Reavaliação	textos, prévia de temas por temas ou por textos, avaliação, síntese

Fonte: Rose (2020, no prelo, p.4) - traduzido por Nonemacher (2019, p. 52)

Apesar da diversidade de informações sobre os gêneros possibilitar inúmeras reflexões, nos ateremos, na seção a seguir, aos gêneros da família dos argumentos, pois diz respeito ao objetivo de estudo desta monografia.

2.4 A FAMÍLIA DO GÊNERO TEXTUAL ARGUMENTAR: ARTIGO DE OPINIÃO

Segundo Martin e Rose (2008), nos gêneros textuais pertencentes à família dos Argumentos, o desenvolvimento textual ocorre em um tempo interno ao próprio texto. Os autores pontuam que textos da família de Relatos, por exemplo, são construídos com base na perspectiva de tempo de um fato histórico ou evento da vida, a variar conforme propósito do texto. Diferente dessa noção de tempo apoiada em eventos externos, o texto argumentativo utiliza seu próprio tempo na construção textual. Ademais, tais textos contam com um autor que defende seu ponto de vista sobre determinado assunto e os argumentos mobilizados a fim de persuadir o seu leitor.

A família de Argumentos conta com os gêneros Exposição e Discussão. Conforme aponta Souza (2022) a partir de Martin e Rose (2008):

Cada um carrega características internas particulares e, conseqüentemente, propósitos sociocomunicativos próprios. A Exposição, busca a defesa de um único ponto de vista acerca de algum assunto, geralmente, um tópico relevante naquele contexto e tempo social; já a Discussão apresenta um problema e os pontos de vista relacionados a isto. (SOUZA, 2022, p. 77)

Conforme citação, o gênero Exposição apresenta as etapas Tese^Argumentos^Reiteração para defender o único ponto de vista presente no texto. É possível que as Etapas sejam distintas em cada texto, pois a quantidade de argumentos pode ser varia conforme o objetivo do falante ou grau de complexidade do assunto abordado, isto é, a atividade social desenvolvida. O gênero Discussão apresenta mais de um ponto de vista sobre o mesmo assunto com o intuito de estabelecer a comparação entre eles. No decorrer do texto, somente um dos lados é destacado para que o leitor dê continuidade (MARTIN; ROSE, 2008).

Dentre os propósitos comunicativos da família de Argumentos, o artigo de opinião possui maior proximidade com o propósito Exposição, já que sua intenção é defender uma tese e persuadir o leitor com base em argumentos. Assim, como a atividade social do artigo de opinião visa à persuasão do leitor, o autor do texto utiliza de uma voz textual estratégica para

convencê-lo sobre a verdade assumida e manifestada naquele texto (BOCCIA et al., 2019, p. 62).

Portanto, em conformidade com os estudos de Souza (2022):

“Esta voz textual se relaciona, especialmente, às funções interpessoais de um artigo de opinião. Ademais, a propriedade persuasiva e a relevância de uma interação com o leitor também são elementos que nos apontam a importância da função interpessoal nos textos da família dos Argumentos.” (SOUZA, 2022, p. 80)

Desse modo, o artigo de opinião possui em seu texto a avaliação particular do autor sobre dado assunto, que utiliza de argumentos para convencer o leitor. Em outra perspectiva, o leitor de tal texto também avalia a argumentação desenvolvida para convencê-lo, assim, cabe a ele analisar se foi convencido ou não por aquela opinião.

Investigamos, no presente estudo, como o autor avalia os participantes presentes em seu texto, o modo como ele constrói o discurso para convencer o leitor e o fluxo de informações selecionado ao desenvolver a argumentação do texto. A seguir, apresentamos a metodologia utilizada para realização de tal análise.

3 METODOLOGIA

Esta monografia é caracterizada como uma pesquisa de natureza qualitativa devido aos recursos metodológicos necessários para sua realização. A utilização de tal método decorre da pesquisa ser executada sem hipóteses pré-estabelecidas, ocorrer em um cenário no qual seu objetivo é descrever um fenômeno social e, por conta disso, utilizar dados de natureza social, e contar com análises interpretativas embasadas em uma teoria (DÖRNYEI, 2007) - no caso deste estudo, a LSF.

Ainda, o método qualitativo utiliza uma pesquisa documental em sua elaboração. Segundo Silva et al. (2009), a pesquisa documental utiliza documentos como objeto de análise por serem oriundos de atividades sociais produzidas por seres humanos. Ao realizá-las, as pessoas transferem para os documentos características de seu contexto social, o que corresponde a informações de determinado espaço e tempo e revela modos de viver e de compreender fatos sociais.

A pesquisa documental prevê a utilização de determinadas etapas para realizar a investigação científica, são elas a) pré-análise b) categorização c) análise dos resultados. A pré-análise orienta a coleta de dados de forma cautelosa a fim de verificar sua credibilidade para que eles sejam adequados ao propósito de pesquisa. Em seguida, a categorização remete ao processo de classificar os dados segundo categorias definidas pelo pesquisador previamente; além disso, as categorias criadas devem considerar o material analisado e os objetivos de investigação para atingir seu propósito. Por fim, a etapa de análise é aquela na qual os dados são analisados pelo pesquisador de modo interpretativo embasado em uma teoria determinada (SILVA et al., 2009)

Após mapear o objetivo principal, que visa identificar como os recursos semântico-discursivos de Avaliatividade e de Ideação atuam em artigos de opinião produzidos em contexto acadêmico, a metodologia e a teoria que orientam os rumos de pesquisa, o passo seguinte para a elaboração desta monografia foi explorar o banco de dados, criado pelo projeto de pesquisa “A Linguística Sistêmico-Funcional e a Escrita/Reescrita Acadêmica”, para realizar a seleção os corpus da pesquisa. Tal banco de dados, idealizado pela profa. Dr.^a Lucia Rottava, contém textos produzidos por estudantes do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Os textos produzidos para a disciplina de Leitura e Produção Textual foram coletados de 2014 a 2018, período no qual Rottava ministrou a disciplina. Ao longo do semestre, foi solicitado aos estudantes escreverem textos de cinco gêneros textuais distintos, que incluíam

apresentação pessoal, relato de uma emoção forte, descrição de um processo, memorial de leitura e artigo de opinião. Os dados reunidos estão disponíveis no blog Leitura e Produção Textual⁴, site que armazena um total de 2140 textos (SILVA; HAAG; SANTOS; ROTTAVA, 2021, p. 325). Dentre eles, estão as primeiras versões das produções textuais de cada gênero e suas respectivas reescritas, além do parecer que os monitores da disciplina atribuíram aos textos - um bilhete supervisionado pela ministrante para orientar a reescrita.

O primeiro critério para seleção dos dados foi examinar os textos pertencentes ao gênero artigo de opinião, devido aos objetivos de pesquisa. Durante o processo, optamos analisar a versão reescrita dos textos, pois se trata do produto final do processo de aprendizagem desenvolvido na disciplina de Leitura e Produção Textual.

A seleção dos dados utilizados como objetos de análise seguiu as indicações da etapa pré-análise proposta pela pesquisa documental. Assim, em conformidade com o propósito do estudo, selecionamos os textos que foram produzidos no mesmo semestre letivo, pois abordam um tema comum e compartilham do mesmo contexto social e situacional de produção. Em seguida, foram analisados os textos para identificar aqueles que possuíam as mesmas Etapas do gênero textual artigo de opinião - conforme Rose (2020, p. 11), são elas: Tese^ Argumentos^ Reiteração -, pois, assim, cumpririam com o objetivo comunicativo do gênero de forma satisfatória.

Ao finalizar a pré-análise, selecionamos três textos produzidos por diferentes autores, nomeados como "Aluno" e seguido do número que os identifica no banco de dados, que corresponderam às necessidades para a execução da pesquisa. Os textos selecionados constituem, portanto, uma amostra representativa da média dos textos pertencentes ao gênero artigo de opinião presentes no banco de dados, pois representam um padrão textual dentre os demais dados por ser produzido em um mesmo contexto, conter as mesmas Etapas e abordar o mesmo assunto geral. Assim, os objetos de análise são identificados textos do Aluno 84, Aluno 93, Aluno 102.

Finda a seleção dos textos, os objetos foram analisados com recursos semântico-discursivos oriundos da metodologia analítica proposta por Martin e Rose (2007). Para tal, foram selecionados os recursos de Avaliatividade e de Ideação, pois correspondem a duas metafunções da linguagem. Assim, por meio dos recursos, as análises perpassam: a) Avaliatividade: o modo como os autores avaliam participantes no texto ao desenvolverem a

⁴ Disponível em: <http://textosletras1sem.blogspot.com/p/blog-page.html>. Acesso em: 02 de abril de 2021.

discussão em um gênero argumentativo; b) Ideação: a construção da experiência em um discurso que objetiva o defender um ponto de vista.

A análise completa dos dados está disponível na seção a seguir.

4 ANÁLISE DE DADOS

Esta seção contém a análise dos dados selecionados. O estrato semântico-discursivo de cada um dos três textos foi analisado com o recurso de Avaliatividade e com o recurso de Ideação. As subseções estão divididas conforme o objeto analisado e essas subseções organizadas de acordo com os recursos utilizados. Após as análises, são apresentadas as discussões sobre os resultados na subseção 4.4.

4.1 ARTIGO DE OPINIÃO - ALUNO 84

O artigo de opinião produzido pelo Aluno 84 teve suas Etapas identificadas durante a pré-análise, conforme descrito na metodologia (cf. seção 2). Tal identificação está disponível na Figura 05; o texto original pode ser conferido no Anexo A.

Figura 05: Etapas do texto produzido pelo Aluno 84

1 **Análise sobre a relação entre o atraso na entrega e a demanda de trabalhos acadêmicos do curso de**
2 **letras da UFRGS**
3

Tese	<p>4 Nos dias atuais, a falta de tempo é um problema comum, constantemente associado à vida das pessoas. 5 Nesse contexto, entregar projetos da universidade é algo que faz parte da rotina de qualquer estudante. Com 6 uma agenda lotada de compromissos, com diversos trabalhos para concluir, disciplinas para estudar e livros 7 para ler, é comum não conseguir terminar algum desses projetos a tempo. Estudantes da graduação de Letras 8 da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por exemplo, argumentam que o motivo pelo atraso na entrega 9 de trabalhos acadêmicos está ligado à falta de tempo suficiente para fazê-los, tendo em vista a grande demanda 10 de avaliações e leituras exigidas pelo curso.</p>
Argumento 1	<p>11 De fato, o curso concentra alta carga horária semestral. Constata-se que, no primeiro ano de estudos, 12 os calouros de Licenciatura em Letras (Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) já se deparam 13 com 54 créditos obrigatórios. Considerando a presença de disciplinas que exigem a leitura de obras completas, 14 como “Leituras Orientadas” e as voltadas para o estudo das Literaturas, o currículo amplia ainda mais a carga 15 de estudos, tanto em sala de aula quanto extraclasse. Nessa rotina, o fator estresse pode ser determinante no 16 desempenho acadêmico. 17 Uma pesquisa realizada com 192 estudantes universitários de uma Instituição de Ensino Superior da região 18 noroeste do Rio Grande do Sul investigou a relação entre estresse e desempenho acadêmico. O estudo, 19 intitulado “Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários”, verificou que a maioria da 20 amostra (74%) possuía estresse. Conciliar a rotina acadêmica com os outros afazeres diários, como emprego 21 e tarefas domésticas, é uma situação que expõe os estudantes a demandas e pressões excessivas. Segundo Rios 22 (2006), “a sobrecarga, aliada a fatores externos e em confronto com o perfil interno do indivíduo, produz 23 stress.” (p. 50). Dessa forma, o alto nível de exigências acadêmicas desenvolve um ambiente propício a um 24 estado de estresse, cujos fatores prejudiciais ao organismo do indivíduo são expressos em sinais corporais: 25 26 No plano biofisiológico, observa-se em muitos estudos que os indivíduos expostos a episódios de stress 27 apresentam algumas manifestações que explicam as alterações metabólicas no seu todo. As 28 manifestações nervosas em geral surgem na forma de dores de cabeça que aparecem a qualquer hora do 29 dia, irritabilidade, angústia e crises de pânico, vertigens, suores, sensação de frio e de calor, insônias, 30 dores no tórax ou perturbações em nível da sexualidade. (RIOS, 2006, p. 39) 31</p>
Argumento 2	<p>32 Por outro lado, a dispersão é um grande gatilho da falta de tempo. A tecnologia é hoje uma responsável 33 pelo desperdício de tempo do dia a dia – nesse caso, se toma uma concorrente que disputa e ocupa o tempo 34 que poderia ser destinado aos estudos. Limitar o uso das redes sociais virtuais é importante para priorizar as 35 demandas da universidade. Além disso, são muitos os fatores que contribuem para que o estudo tenha 36 qualidade – independentemente da quantidade de horas que seja destinada para ele. Os fundamentais são: 37 concentração, método, ambiente e motivação. O planejamento, aliado ao modo adequado de estudar, 38 aumentam o aproveitamento do aluno para a realização das tarefas acadêmicas no prazo. Assim, mesmo sob 39 a pressão do turbilhão de atividades, é preciso se acostumar a planejar antes para executar posteriormente.</p>
Reiteração	<p>40 O fato é que o estresse é inevitável face às constantes adaptações que se impõem necessárias às pessoas, 41 visto que está presente em situações que exigem capacidade de adaptação da mente e do corpo. O período 42 acadêmico não se constitui exceção, exigindo que o estudante universitário vivencie uma série de mudanças, 43 podendo precipitar o aparecimento de estresse, bem como alterações no seu estado físico. Dessa maneira, o 44 estudante cujo metabolismo esteja afetado pelo estresse, motivado pela grande demanda de atribuições e 45 consequente falta de tempo para executá-las, sofre as consequências desse desequilíbrio, o que pode prejudicar 46 o seu desempenho no cumprimento das tarefas da universidade.</p>

47

48 Referências bibliográficas
49
50 MONDARDO, Anelise Hauschild; PEDON, Elisangela Aparecida. Estresse e desempenho acadêmico em
51 estudantes universitários. Revista de Ciências Humanas Educação, Frederico Westphalen, n.6, v.6, p.159-180.
52 2005. Disponível em:
53 <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/262>> Acesso em: 26 jun. 2016.
54
55 RIOS, Olga de Fátima Leite. Níveis de stress e depressão em estudantes universitários. São Paulo, 2006.
56 Disponível em:
57 <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3356> Acesso em: 19 jun. 2016.

Fonte: Elaborado pela autora.

A seguir, serão apresentadas as análises e discussões sobre o texto produzido pelo Aluno

84.

4.1.1 ANÁLISE DO TEXTO ALUNO 84 - RECURSO AVALIATIVIDADE

Por se tratar de um texto argumentativo no qual o autor expõe suas ideias para defender seu ponto de vista sobre o assunto, utilizamos o recurso semântico-discursivo de Avaliatividade para verificar como o autor do texto, identificado como Aluno 84, avalia os elementos em seu texto. No Quadro 12 a seguir, estão os elementos avaliados organizados de acordo com a linha do texto na qual o elemento está, identificamos o elemento avaliado, a realização linguística de tal avaliação e sua categoria de Atitude.

Quadro 12: Elementos avaliados no texto do Aluno 84

Linha	Elemento Avaliado	Realização linguística	Categoria
4	falta de tempo	é um problema comum	Apreciação
6	agenda	lotada de compromissos	Apreciação
9	falta de tempo	suficiente para fazê-los	Apreciação
9	demanda	a grande demanda de avaliações e leituras exigida no curso	Apreciação
10	leituras	exigidas pelo curso	Apreciação
11	curso	concentra alta carga horária	Apreciação
13	disciplinas	que exigem a leitura de obras	Apreciação
14	currículo	amplia ainda mais a carga de estudos	Apreciação
15	fator estresse	pode ser determinante no desempenho acadêmico	Apreciação
21	demandas e pressões	excessivas	Apreciação
23	exigências acadêmicas	alto nível	Apreciação
23	ambiente	propício a um estado de estresse	Apreciação
24	fatores	prejudiciais ao organismo do indivíduo	Apreciação
32	dispersão	é um grande gatilho da falta de tempo	Apreciação
32	tecnologia	responsável pelo desperdício de tempo	Apreciação
33	tecnologia	concorrente que disputa e ocupa o tempo	Apreciação
34	Limitar o uso das redes sociais	é importante	Apreciação
35	fatores	que contribuem para que o estudante tenha qualidade	Apreciação
37	planejamento	aumenta o aproveitamento do aluno	Apreciação
40	estresse	é inevitável	Apreciação

41	situações	que exigem capacidade de adaptação	Apreciação
43	alterações	no seu estado físico	Apreciação
44	demanda de atribuições	grande	Apreciação
45	falta de tempo	consequente	Apreciação

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da análise, a primeira observação a ser feita diz respeito à frequência de elementos avaliados. É possível identificar que, com exceção das linhas que possuem citações de outros autores (por exemplo, as linhas 25 a 31), o texto escrito pelo Aluno 84 apresenta avaliações em todas as Etapas do texto. Isto ocorre porque o autor apresenta informações oriundas de outros meios, como a citação de outro autor, e, apenas após apresentá-las, realiza a avaliação de itens.

Um exemplo de tal ocorrência é encontrado no trecho das linhas 17 a 20 (cf. Figura 05), nas quais o autor descreve uma pesquisa realizada: “[...] Instituição de Ensino Superior da região noroeste do Rio Grande do Sul investigou a relação entre estresse e desempenho acadêmico.” (cf. Anexo A, linhas 17 e 18). Na linha seguinte (linha 20), após finalizar a apresentação das informações sobre a pesquisa, o autor avalia os elementos “demandas e pressões” como “excessivas” (linha 21).

Ao longo do texto, o autor aponta diferentes informações e mobiliza recursos linguísticos para defender as informações trazidas na Etapa Tese do seu texto. Porém, apesar das informações reportarem assuntos distintos entre si, o recurso Avaliatividade é utilizado de forma similar para avaliá-las. Desse modo, identificamos que os elementos foram avaliados pelo autor através da mesma Atitude: a Apreciação. A Apreciação classifica coisas, objetos, relacionamentos e ações; portanto, no texto do Aluno 84, todos os elementos avaliados são relacionados a ações e coisas do mundo.

Tal afirmação é confirmada em todos os elementos presentes no Quadro 12. A seguir, observamos alguns casos para exemplificar: “falta de tempo” (linha 4), “demanda” (linha 9), “curso” (linha 11), “fator estresse” (linha 15), “ambiente” (linha 23), “tecnologia” (linha 32), “planejamento” (linha 37). Na linha 4, a “falta de tempo” avaliada pelo autor diz respeito a um problema comum enfrentado pelas pessoas, remetendo, assim, ao cotidiano de diversos indivíduos. Já na linha 9, a “grande demanda” refere-se à quantidade de avaliações e de leituras que o curso exige, que o autor do texto considera algo maior do que o adequado. Em seguida, é avaliado na linha 11 o “curso” que “concentra alta carga horária” e, por conta disso, pode

gerar um “fator estresse” (linha 15) que, segundo o autor, “pode ser determinante no desempenho acadêmico”.

A partir da linha 17, na Etapa Argumento 1 da Figura 05, a avaliação do Aluno 84 refere-se ao “ambiente” acadêmico (linha 23) como um local “propício a um estado de estresse”. Ainda a classificar os fatores que podem ser decisivos para o desempenho de estudos, o Aluno 84 pontua que a “tecnologia” (linha 32) é “responsável pelo desperdício de tempo” e que o “planejamento” (linha 37) “aumenta o aproveitamento do aluno”. Dessa forma, observamos que os dados avaliados pelo autor remetem a problemas das pessoas, carga de atividades do curso de ensino superior, consequência das exigências do curso e atitudes a serem tomadas para lidar com tal situação; todos relacionados a atividades sociais distintas, porém, realizados pela mesma Atitude que avalia as coisas do mundo.

4.1.2 ANÁLISE DO TEXTO ALUNO 84 - RECURSO IDEACÃO

Com o recurso Ideação, é possível observar a presença dos participantes presentes no texto e a predominância de processos. Na produção textual do Aluno 84, o número de participantes é diversificado; do total de participantes, menos da metade aparecem novamente no texto por meio de outras ocorrências, como pode ser observado no Quadro 13.

Quadro 13: Participantes e processos no texto do Aluno 84

Participantes	Outras ocorrências	Predominância de Processos
falta de tempo		ser
estudantes	[eles], estudante, estudante universitário	conseguir, vivenciar, sofrer
estudante de Letras	calouro de Letras	argumentar, deparar-se
curso	currículo	concentrar, ampliar
fator estresse	estresse	ser
pesquisa	estudo	investigar, verificar
exigências acadêmicas		desenvolver
dispersão		ser
tecnologia		ser, tornar-se, ocupar
limitar uso de redes		ser
planejamento		aumentar

Fonte: Elaborado pela autora.

Desse modo, os participantes que foram retomados em diferentes ocorrências foram "estudantes", "curso", "fator estresse" e "pesquisa". No texto do Aluno 84, o participante "estudantes" refere-se aos estudantes de ensino superior em geral. A recorrência de tal participante é justificada pela necessidade de explicar como funciona a rotina de estudantes do ensino superior; podemos observar, na classificação abaixo, que o participante "estudante universitário" é o núcleo da oração e seu Processo remete justamente a aspectos de realização do seu cotidiano.

Exemplo 01:

O estudante universitário	vivencia	uma série de mudanças
Agente	Processo	Meio

Já o participante "curso" é realizado com o Processo relacional "concentra". Assim, constrói no discurso a experiência sobre a carga horária do curso de Letras, informação utilizada pelo autor para confirmar um de seus argumentos.

Exemplo 02:

O curso	concentra	alta carga horária semestral
Agente	Processo	Meio

O participante "fator estresse", também identificado como "estresse" em outra ocorrência, é o núcleo da oração realizada com o Processo relacional. Nela, "o fator estresse" é caracterizado como um "determinante no desempenho acadêmico" (linha 15); sua relevância ao assumir a nuclearidade oracional está relacionada à importância do assunto na defesa da tese do autor.

Exemplo 03:

O fator estresse	pode ser	determinante no desempenho acadêmico
Agente	Processo	Meio

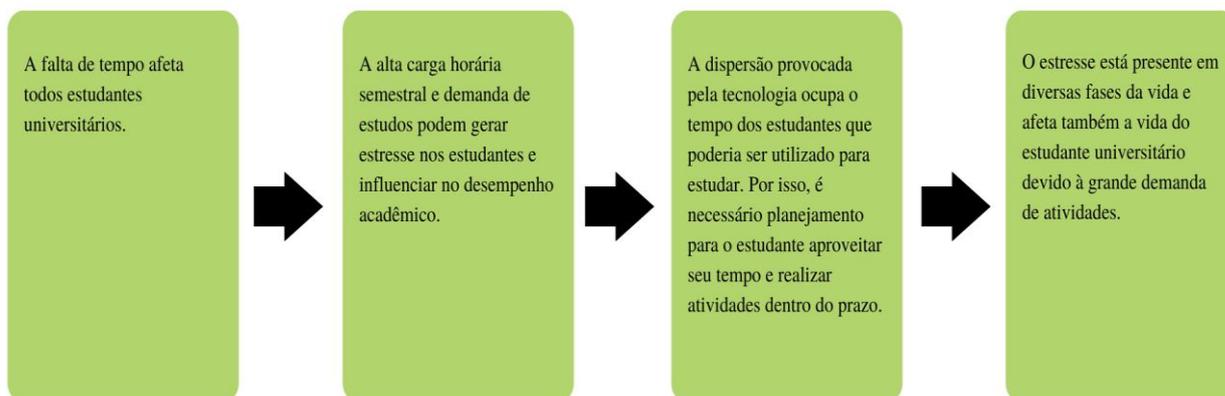
Outro elemento utilizado para fundamentar a opinião do autor do texto foi o participante “estudo”. Ao selecionar “estudo” para ser o Meio ao invés de apresentar a pessoa e/ou instituição que realizou o estudo, o autor do texto centraliza no núcleo da oração a importância no estudo e o que ele tem a contribuir com a sua argumentação; as referências foram atribuídas adequadamente no texto, porém, a importância foi destacada na escolha lexical do núcleo, conforme a análise abaixo.

Exemplo 04:

O estudo	verificou	que a maioria da amostra
Agente	Processo	Oração Projetada

Desse modo, observamos que a construção do campo de experiência do texto produzido pelo Aluno 84 se dá por meio das seguintes atividades:

Figura 06: Sequência de atividade na construção do campo de experiência - Texto do Aluno 84



Fonte: Elaborado pela autora.

A sequência de atividades na Figura 06 evidencia que a ocorrência das atividades estabelecidas pelas relações nucleares é similar às Etapas do gênero textual artigo de opinião. Isto é, ao passo que as Etapas do gênero são Tese, Argumento(s), Reiteração, o autor Aluno 84 apresenta sua Tese, apresenta os Argumentos para defender seu ponto de vista e realiza a Reiteração da sua opinião ao retomar as colocações feitas anteriormente.

4.2 ARTIGO DE OPINIÃO - ALUNO 93

As Etapas identificadas no artigo de opinião produzido pelo Aluno 93 podem ser verificadas na Figura 07. A produção textual originária está disponível no Anexo B.

Figura 07: Etapas do texto produzido pelo Aluno 93

Tese	<p>1 A falta de tempo é uma reclamação constante na vida de muitas pessoas. Falta tempo para fazer coisas</p> <p>2 rotineiras, como cozinhar ou ir ao supermercado, muito por causa do atarefamento no trabalho ou estudos. Os</p> <p>3 estudantes reclamam frequentemente do atarefamento e da falta de prazos dada aos trabalhos. No entanto, a</p> <p>4 reclamação nem sempre cabe ao acontecimento – a má organização pode ser a causa.</p>
Argumento 1	<p>5 Os jovens de hoje são chamados de “multitask” ou “multitarefa”, em português. Isso, pois quase nunca</p> <p>6 estão focando em apenas uma tarefa, mas várias. Entretanto, estudos da Associação Americana de Psicólogos</p> <p>7 de 2006 mostram que a denominação de ‘multitarefa’ é errônea – o certo seria ‘troca-tarefa’, pois não é</p> <p>8 possível fazer múltiplas coisas ao mesmo tempo, o cérebro não possui tal capacidade. A nova geração é ativa</p> <p>9 a tal ponto que, ao invés de simplesmente sentar e fazer, vem trocando o que tem a fazer por outras coisas: a</p> <p>10 chamada procrastinação. Procrastinar nada mais é do que postergar as tarefas por qualquer outra coisa.</p>
Argumento 2	<p>11 Boa parcela dos estudantes reclamam da falta de tempo na vida universitária e, também, dos prazos</p> <p>12 rígidos dados pelos educadores. Eles, ao reclamarem da falta de tempo, abstêm-se da culpa de talvez não terem</p> <p>13 tarefas suficientemente boas ou organização para pô-las em prática, colocando-a no prazo. Quem dá a tarefa,</p> <p>14 seja professor ou outra pessoa, no entanto, tem em mente que o prazo é suficiente e os alunos aptos a</p> <p>15 realizarem-na em tempo hábil.</p> <p>16</p> <p>17 Não é raro que tarefas cujo prazo está distante ou que não possuem um prazo definido sejam</p> <p>18 negligenciadas pelos indivíduos. Uma das razões para isso é a tendência a dedicarmos maior atenção</p> <p>19 para atividades mais simples e com mais vantagens em curto prazo do que para outras, mais complexas</p> <p>20 e com benefícios obtidos somente a longo prazo (König, & Kleinmann, 2007). (OLIVEIRA,</p> <p>21 TEIXEIRA, CARLOTTO & DIAS, 2016)</p> <p>22</p> <p>23 O planejamento estudantil é essencial, segundo Oficinas de Gestão de Tempo com Estudantes</p> <p>24 Universitários de Oliveira, Teixeira, Carlotto e Dias (2016):</p> <p>25</p> <p>26 A capacidade de organizar as atividades de acordo com o tempo disponível é um fator importante para</p> <p>27 o sucesso acadêmico de estudantes universitários (MacCann et al., 2012) (OLIVEIRA, TEIXEIRA,</p> <p>28 CARLOTTO & DIAS, 2016)</p> <p>29</p>
Reiteração	<p>30 O processo de procrastinação resulta de pura falta de organização do procrastinador, embasando-nos</p> <p>31 na pesquisa de Oliveira, Teixeira, Carlotto e Dias (2016). Uma boa administração de tempo é a chave para</p> <p>32 não o faltar: planejamento de prioridades e aprender a lidar com as possíveis distrações é o caminho para se</p> <p>33 obter uma vida acadêmica mais tranquila e proveitosa.</p> <p>34</p>
	<p>35 Referências</p> <p>36 OLIVEIRA, Clarissa; TEIXEIRA, Marco; CARLOTTO, Rodrigo; DIAS, Ana; 2016. Oficina de Gestão de</p> <p>37 Tempo com Estudantes Universitários. Psicologia: Ciência e Profissão, vol. 36, nº 1, p. 224-233.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

As constatações sobre o texto da Figura 07 obtidas após a análise com os recursos de Avaliatividade e de Ideação serão apresentadas e discutidas nos itens 3.2.1 e 3.2.2, respectivamente, se seguir.

4.2.1 ANÁLISE DO TEXTO *ALUNO 93* - RECURSO AVALIATIVIDADE

A análise feita com o recurso Avaliatividade no texto produzido pelo Aluno 93 revelou, novamente, uma predominância de Atitudes da categoria Apreciação. Os elementos avaliados e suas respectivas realizações linguísticas estão disponíveis no Quadro 14.

Quadro 14: Elementos avaliados no texto do Aluno 93

Linha	Elemento Avaliado	Realização linguística	Categoria
1	falta de tempo	é uma reclamação constante	Apreciação
1	coisas	rotineiras	Apreciação
3	estudantes	reclamam frequentemente do atarefamento	Julgamento
3	falta de prazos	dada aos trabalhos	Apreciação
4	reclamação	nem sempre cabe ao acontecimento	Apreciação
4	organização	má	Apreciação
7	denominação de 'multitarefa'	é errônea	Apreciação
8	nova geração	é ativa	Julgamento
11	parcela	boa parcela dos estudantes	Apreciação
11	prazos	rígidos	Apreciação
13	tarefas	suficientemente boas	Apreciação
14	prazo	é suficiente	Apreciação
14	alunos	aptos	Julgamento
23	planejamento estudantil	é essencial	Apreciação
30	processo de procrastinação	resulta de pura falta de organização	Apreciação
31	administração de tempo	boa	Apreciação
33	vida acadêmica	mais tranquila e proveitosa	Apreciação

Fonte: Elaborado pela autora.

É possível identificar que as avaliações feitas pelo Aluno 93 também são, em sua maioria, referentes a coisas do mundo, como objetos, relacionamentos e ações. Porém, identificamos três ocorrências de Atitudes relacionadas ao caráter das pessoas, pertencentes à categoria Julgamento. Com o julgamento, o autor do texto avalia elementos relacionados a pessoas de determinados contextos.

O primeiro caso diz respeito à avaliação dos “estudantes” (linha 3) que “reclamam frequentemente do atarefamento” (cf. Anexo B), na qual o autor embasa a apresentação de sua

tese. Na Etapa Argumento 1 seguinte, o Aluno 93 julga que a “nova geração” (linha 8) “é ativa” para introduzir a noção de que a geração é tão ativa a ponto de não conseguir focar em apenas uma atividade - informação importante utilizada para argumentar sobre seu ponto de vista. Por fim, no último Julgamento, o Aluno 93 reporta que os “alunos” (linha 14) são “aptos”. Neste caso, o autor relata que se os professores propõem determinados prazos para os alunos, é porque os considera aptos; porém, apesar do autor atribuir a origem da caracterização aos professores, quem realiza tal avaliação é o próprio autor do texto para manifestar sua perspectiva sobre a situação entre prazos propostos por professores e atitudes dos alunos.

Os demais elementos avaliados correspondem a coisas do mundo e, por isso, são referentes à categoria Apreciação. O texto é iniciado pelo autor com a classificação sobre a “falta de tempo” (linha 1) ser uma “reclamação constante”, a partir disso, ele julga a reclamação dos estudantes sobre atarefamento - como comentado no parágrafo anterior - para, então, classificar os demais elementos que correspondem à defesa de sua opinião. Durante tal processo, o Aluno 93 aponta a “reclamação” (linha 4) dos estudantes na realização “nem sempre cabe ao acontecimento” e, em seguida, avalia a “organização” (linha 4) como “má organização”; por meio desta avaliação, o autor demonstra sua tese sobre o assunto.

Nas linhas seguintes, os elementos seguem a classificação conforme a opinião do autor acerca do assunto. Os elementos “parcela” (linha 11) é avaliado como “boa parcela dos estudantes”, isto é, o autor classifica a maioria dos estudantes como pessoas que reclamam de “prazo” (linha 11) “rígidos” no curso superior. Para dar sequência à sua exposição sobre o assunto, o autor avalia as “tarefas” (linha 13) dadas pelos professores como “suficientemente boas”, bem como o “prazo” (linha 14) “é suficiente”, reforçado, assim, sua argumentação de que o problema com a falta de tempo ser resultado da ausência de organização de estudantes. Em seguida, apresenta o “planejamento estudantil” (linha 23) como essencial para os estudantes.

Por fim, na Etapa Reiteração, o Aluno 93 reitera sua perspectiva sobre o assunto com base na avaliação dos elementos. Na linha 30, o autor avalia “processo de procrastinação” (linha 30) como algo que “resulta de pura falta de organização”, pontua que a “administração do tempo” como “boa” para não faltar tempo e conclui que, com ela, a “vida acadêmica” (linha 33) é “mais tranquila e proveitosa”.

4.2.2 ANÁLISE DO TEXTO ALUNO 93 - RECURSO IDEAÇÃO

O texto escrito pelo Aluno 93 apresenta poucos participantes que são retomados em momentos diferentes do texto por meio de processos, ora distintos entre si, ora iguais, como apresentado o Quadro 15.

Quadro 15: Participantes e processos no texto do Aluno 93

Participantes	Outras ocorrências	Predominância de Processos
falta de tempo		ser
estudantes	estudantes, eles	reclamar, abster-se
jovens de hoje	eles, nova geração	ser, estar, vir
procrastinar	processo de procrastinação	ser, resultar
planejamento estudantil	administração de tempo	ser

Fonte: Elaborado pela autora.

O participante “estudantes” é retomado no texto também como “eles”, sua presença é relevante, pois manifesta o comportamento de um grupo de pessoas avaliado pelo autor do texto. No exemplo a seguir, a oração aponta a nuclearidade do participante como Agente do Processo “reclamar”, o que caracteriza sua ação relacionada às tarefas e aos prazos da universidade.

Exemplo 05:

Os estudantes	reclamam	frequentemente	do atarefamento e da falta de prazos
Agente	Processo	Circunstância	Meio

O autor do texto seleciona os “jovens de hoje” como participantes de seu texto, pois, em sua argumentação, aponta que “eles” não focam em apenas uma tarefa, o que resulta no ato de procrastinar. Sua relevância é marcada, também, nas demais ocorrências “eles” e “nova geração” ao longo do texto.

Exemplo 06:

[eles]	quase nunca	estão focando	em apenas uma tarefa
Agente	Circunstância	Processo	Meio

O ato de procrastinar, por ser foco da tese do Aluno 93, assume o núcleo da oração que executa um Processo relacional, no qual atribui a ele suas características por meio do Processo “ser” - conforme o exemplo abaixo.

Exemplo 07:

Procrastinar	nada mais	é	do que	postergar as tarefas por qualquer outra coisa
Agente	Circunstância	Processo	Circunstância	Meio

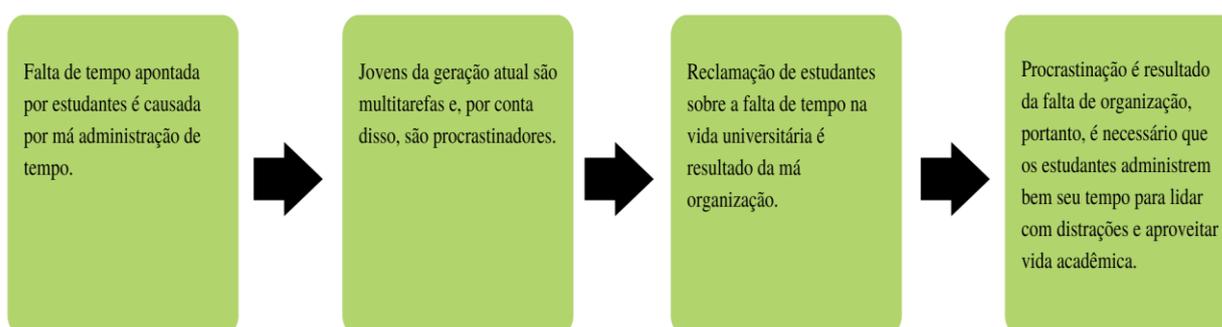
O autor Aluno 93 ainda explica como ocorre a procrastinação:

Exemplo 08:

O processo de procrastinação	resulta de	uma falta de organização
Agente	Processo	Meio

Assim, as sequências de atividades que construíram a experiência no artigo de opinião do Aluno 93 foram:

Figura 08: Sequência de atividade na construção do campo de experiência - Texto do Aluno 93



Fonte: Elaborado pela autora.

A Figura 08 destaca a sequência de atividades, definida com base nas relações nucleares, similar às Etapas do artigo de opinião. Desse modo, a primeira coluna da Figura 08 apresenta a tese do autor, igual à Etapa Tese, as duas colunas seguintes são os argumentos mobilizados por ele para defender sua tese, assim como as Etapas Argumentos, e, por fim, a última coluna retoma suas ideias a fim de reafirmá-las, como feito na Etapa Reiteração.

4.3 ARTIGO DE OPINIÃO - ALUNO 102

O texto redigido pelo Aluno 102 pode ser conferido na íntegra no Anexo C. Já as Etapas identificadas em tal artigo de opinião estão disponíveis na Figura 09.

Figura 09: Etapas do texto produzido pelo Aluno 102

1 **A natureza sócio-histórica do tempo: a falta de tempo no contexto universitário**
2

Tese	<p>3 É inerente a todo aluno de ensino superior, desde o dia de sua chegada à universidade, um dos 4 maiores problemas enfrentados pela nossa sociedade: a falta de tempo. Seja tempo para exercer todas as 5 atividades necessitadas ou tempo livre para o lazer, este problema pode levar a consequências mais sérias, 6 como problemas de saúde. O tempo exigido para o cumprimento das tarefas propostas nas disciplinas de 7 ensino superior não corresponde ao tempo real disponível aos estudantes, que além de ter de lidar com os 8 trabalhos de faculdade, ainda trabalham no turno inverso e cumprem tarefas domésticas. São diversos os 9 questionamentos em volta dessa questão: seria o excesso de tarefas o que prejudica o aluno? Seria a má 10 administração do tempo do próprio indivíduo a culpada?</p>
Argumento 1	<p>11 Podemos aplicar a fala de Bernardo (1996) a esta situação:</p> <p>12 13 Um trabalhador contemporâneo, cuja atividade seja altamente complexa e que cumpra um horário de 14 sete horas por dia, trabalha muito mais tempo real do que alguém de outra época, que estivesse sujeito 15 a um horário de quatorze horas diárias, mas cujo trabalho tinha um baixo grau de complexidade. A 16 redução formal de horário corresponde a um aumento real do tempo de trabalho despendido durante 17 esse período. (BERNARDO, 1996, p. 46)</p> <p>18 19 Nesta citação podemos enxergar como trabalhador o aluno de ensino superior, já que todas suas tarefas exigem 20 esforço intelectual e por isso possuem maior nível de complexidade. Portanto, o trabalho do estudante não se 21 limita somente ao tempo dentro da sala de aula, ele é somado ao tempo dedicado a tarefas e estudos, 22 acompanhando assim o aluno vinte e quatro horas por dia.</p> <p>23 Mais uma comparação a trabalhadores pode ser aplicada ao falarmos sobre o tempo livre:</p> <p>24 25 Alguns autores fazem uma diferenciação entre o que denominam tempo disponível/liberado da jornada 26 e tempo livre/lazer, enfatizando que nem todo tempo liberado da jornada de trabalho pode ser 27 considerado um tempo livre ou de lazer. Isto porque consideram que o tempo liberado pode ainda conter 28 diversas obrigações, sejam elas profissionais, familiares ou sociais. (CARDOSO, 2007, p. 38)</p> <p>29 30 Ou seja, quando nossas tarefas não os acompanham, consumindo grande parte de seu dia, eles tem de lidar 31 com outras obrigações. Obrigações estas que podem ser ainda maiores se formos tratar de estudantes que 32 trabalham no turno inverso, são encarregados das tarefas domésticas ou enfrentam problemas familiares.</p>
Argumento 2	<p>33 Diante das informações apresentadas, no entanto, ainda há quem diga que o problema possa ser 34 solucionado apenas com uma melhor administração do tempo. Na pesquisa de Leite, Tamayo e Günther (2002) 35 feita com estudantes universitários, o planejamento é visto como uma escolha influenciada pelos valores de 36 cada aluno:</p> <p>37 38 Como se pode constatar, a maioria das pessoas sabe que deve planejar, priorizar suas atividades, 39 completar as atividades mais urgentes e ter uma rotina, mas nem todas procedem assim. É importante 40 então investigar todas as possíveis variáveis relacionadas ao fenômeno. Pode-se perguntar se a 41 organização do tempo não está associada, por exemplo, aos valores ou metas que as pessoas têm e que 42 orientam a vida delas. Se as pessoas têm diferentes valores então se espera encontrar diferenças em 43 termos de organização do tempo em função desses valores. (LEITE, TAMAYO, GÜNTHER, 2002)</p> <p>44 45 Partindo das informações vistas e reforçando-as com experiência própria, mesmo com a teoria 46 apresentada pelo estudo com universitários acredito que a questão da administração de tempo pode ser 47 aplicada apenas a alguns cursos, não sendo eles de turno integral e tendo poucas cadeiras obrigatórias por 48 semestre. Ao restante dos cursos que não se encaixam neste modelo, o problema dos alunos segue o mesmo. 49 Nem com todo planejamento de tarefas resta tempo livre para o estudante. O trabalho intelectual realizado é 50 tão intenso e contínuo que cobra dedicação em tempo integral, algo impossível de oferecer. É por essa carga 51 tão grande que estudantes e trabalhadores acabam desenvolvendo problemas psicológicos, entre outros 52 problemas de saúde.</p>
Reiteração	<p>53 Como conclusão podemos afirmar que a hipótese proposta se mostra verdadeira. A maior causa da 54 falta de tempo dos estudantes universitários se deve ao volume excessivo de tarefas propostas, o que leva a 55 consequências como falta de tempo livre para o lazer e o que pode desenvolver problemas de saúde 56 posteriormente. O único meio que vejo para solucionar este problema seria a diminuição da carga horária ou 57 do número de disciplinas obrigatórias por semestre, ou até mesmo a proposta de tarefas interdisciplinares, que 58 abrangessem os conteúdos de cada área, dando notas que contemplassem todas as disciplinas envolvidas, 59 assim diminuindo o número de tarefas de modo eficiente.</p>

60
61 REFERÊNCIAS
62 BERNARDO, J. Reestruturação capitalista e os desafios para os sindicatos. Lisboa, 1996.
63 CARDOSO, A. C. M. Tempos de trabalho, tempos de não trabalho: vivências cotidianas de trabalhadores.
64 Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
65 LEITE, U. R., TAMAYO, A., GÜNTHER, H. Organização do uso do tempo e valores de universitários.
66 Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir deste texto, foram realizadas as análises com os recursos Avaliatividade e Ideação, que serão apresentadas e discutidas nos itens a seguir.

4.3.1 ANÁLISE DO TEXTO *ALUNO 102* - RECURSO AVALIATIVIDADE

O Quadro 16 apresenta as relações entre elementos avaliados, suas respectivas realizações linguísticas e a categoria da Atitude mobilizada pelo recurso Avaliatividade. As informações constituintes foram extraídas do artigo de opinião produzido pelo Aluno 102, o qual pode ser conferido na íntegra no Anexo C.

Quadro 16: Elementos avaliados no texto do Aluno 102

Linha	Elemento Avaliado	Realização linguística	Categoria
4	problemas	enfrentados pela nossa sociedade	Apreciação
5	atividades	necessitadas	Apreciação
6	tempo	exigido	Apreciação
6	tarefas	propostas no ensino superior	Apreciação
7	[tempo]	não corresponde ao tempo real disponível	Apreciação
9	tarefas	excesso de tarefas que prejudica aluno	Apreciação
10	tempo	má administração do tempo	Apreciação
19	aluno	trabalhador o aluno de ensino superior	Apreciação
19	tarefas	suas tarefas exigem esforço intelectual	Apreciação
20	[tarefas]	possuem maior nível de complexidade	Apreciação
21	trabalho do estudante	não se limita somente ao tempo dentro da sala de aula	Apreciação
21	[trabalho do estudante]	somado ao tempo dedicado a tarefas e estudos	Apreciação
31	obrigações	ainda maiores	Apreciação
32	problemas	familiares	Apreciação
35	planejamento	é visto como uma escolha influenciada pelos valores de cada aluno	Apreciação
48	problema	o problema dos alunos segue o mesmo	Apreciação
49	trabalho intelectual	é tão intenso e contínuo	Apreciação
50	dedicação	em tempo integral	Apreciação
50	algo	impossível de oferecer	Apreciação
50	carga	tão grande	Apreciação
53	hipótese	proposta se mostra verdadeira	Apreciação
53	causa	da falta de tempo	Apreciação

54	volume	excessivo de tarefas propostas	Apreciação
55	tempo	falta de tempo livre para o lazer	Apreciação
55	problemas	de saúde	Apreciação
56	carga horária	diminuição da carga horária	Apreciação
57	número de disciplinas	diminuição da carga horária ou do número de disciplinas obrigatórias	Apreciação

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim como os textos redigidos pelos Alunos 84 e 93, o texto do Aluno 102 apresenta uma predominância de Atitudes relacionadas à Apreciação das coisas. Na primeira Etapa do texto, a qual se refere à apresentação da Tese, o autor avalia os elementos referentes à defesa de sua opinião. A avaliação das “tarefas” (linha 6) que são “propostas nas disciplinas de ensino superior” contextualiza o leitor sobre a atividade a ser analisada. Em seguida, “tempo exigido” (linha 6) realizado em “ não corresponde ao tempo real” refere-se à necessidade de tempo para executar as tarefas que, segundo o autor, excede o limite da vida real. O autor ainda pontua o “excesso de tarefas que prejudica o aluno” (linha 9), mas levanta o questionamento sobre a administração de “tempo” (linha 10) na seguinte realização “má administração do tempo.

O período de orações seguintes, correspondente ao trecho da linha 12 a linha 18, não possui elementos avaliadores apontados pelo autor, pois se trata de uma citação utilizada para exemplificar a defesa de seu ponto de vista. A mesma situação ocorre nos trechos linha 24 a 29 e linha 37 a 44.

Ao retomar sua construção textual, o autor fundamenta sua avaliação nos elementos apresentados pelos autores do texto ao apontar que é possível considerar “trabalhador o aluno de ensino superior” (linha 19), pois “suas tarefas exigem esforço intelectual” (linha 19). Assim, ao classificar o esforço intelectual do estudante, o Aluno 102 ainda argumenta sobre “trabalho do estudante” (linha 21) na realização “não se limita somente ao tempo dentro da sala de aula” - na qual defende, novamente, que o trabalho do estudante transcender os limites da sala de aula.

Após outro trecho com citação de autores, o Aluno 102 retoma o texto trazido e avalia o conteúdo externo com suas próprias afirmações. Assim, pontua que as “obrigações” (linha 31) externas ao trabalho dos estudantes podem ser “ainda maiores”, além de existir “problemas” (linha 32) “familiares” para lidar também em sua rotina.

O elemento seguinte avaliado é "planejamento" (linha 35), no qual o Aluno 102 adianta o assunto da citação que irá utilizar. Nesta colocação, ele aponta que o planejamento “é visto como uma escolha influenciada pelos valores de cada aluno”, na perspectiva dos autores.

Porém, após a citação externa adicionada a seu texto, o Aluno 102 retoma a ideias dos autores e avalia de forma contrária suas opiniões ao defender que “administração de tempo” (linha 47) “pode ser aplicada apenas a alguns cursos”. Para continuar sua argumentação, o Aluno 102 faz as seguintes avaliações sobre o “trabalho intelectual” (linha 49) ser “tão intenso e contínuo”, a “dedicação” (linha 50) ser “em tempo integral”, e, por conta disso, ser “algo” (linha 50) “impossível de oferecer”.

Por fim, para reiterar sua tese e argumentação desenvolvida, o Aluno 102 faz avaliações detalhadas na Etapa Reiteração de seu texto. A primeira delas já inicia reafirmando sua ideia com a avaliação da “hipótese” (linha 53) na realização “proposta se mostra verdadeira”. Em seguida, o autor do texto segue retomando suas ideias ao reforçar que “causa” (linha 53) “da falta de tempo” decorre do “volume” (linha 54) classificado por ele como “excessivo de tarefas propostas”. Ele retoma, ainda, a “falta de tempo livre para o lazer” (linha 55) e o que pode vir a causar “problemas de saúde” (linha 55). Para finalizar, o Aluno 102 ainda sugere uma solução para o problema apresentado por meio da seguinte avaliação: “diminuição da carga horária ou do número de disciplinas obrigatórias” (linhas 55 e 56).

4.3.2 ANÁLISE DO TEXTO *ALUNO 102* - RECURSO IDEACÃO

A partir da análise com o recurso Ideação, identificamos a presença de um número reduzido de participantes distintos entre si que possuem outras ocorrências ao longo do texto, conforme o Quadro 17.

Quadro 17: Participantes e processos no texto do Aluno 102

Participantes	Outras ocorrências	Predominância de Processos
problema	tempo exigido, problema dos alunos, falta de tempo	levar, corresponder, seguir
estudantes	eles, estudantes, estudantes e trabalhadores	lidar, trabalhar, cumprir, ser, enfrentar, acabar
[nós]	[eu]	enxergar, acreditar, afirmar, ver
tarefas	trabalho de estudante, ele	exigir, possuir, limitar-se, ser
planejamento	planejamento de tarefas	ser, restar
cursos	restante de cursos	ser, ter, encaixar-se

Fonte: Elaborado pela autora.

No texto, são destacados os participantes com mais ocorrências “problema” e “estudantes”, os quais correspondem à falta de tempo e os estudantes que sofrem com ela - elementos que se referem à tese do Aluno 102. As escolhas lexicais feitas para se referir ao problema variam nas demais ocorrências, sendo identificadas também como “tempo exigido”, “problema dos alunos” e “falta de tempo”. Os Processos executados pelo participante “problema” são, em sua maioria, Processos relacionais, pois estabelecem a relação entre o participante e suas características. O trecho abaixo trata de um exemplo de outra ocorrência do participante “problema”, identificado como “tempo exigido”, no qual o Processo relacional “não corresponde” caracteriza sua condição de não ser suficiente para o tempo real dos estudantes.

Exemplo 09:

O tempo exigido [...]	não corresponde	ao tempo real disponível dos estudantes
Agente	Processo	Meio

O outro participante mais recorrente, “estudantes”, refere-se a estudantes do ensino superior. Seus Processos variam entre relacionais e materiais, pois é apresentada no texto a rotina dos estudantes por meio dos Processos materiais e as características do conjunto de estudantes por meio dos Processos relacionais. No exemplo 10, o Aluno 102 indica o Processo executado por estudantes com a utilização de um Processo material, por meio do qual constrói no discurso a experiência do estudante que também é trabalhador e, por isso, bastante atarefado. Tal informação é enfatizada pelo autor com o advérbio “ainda”.

Exemplo 10:

[...] ainda	[eles]	trabalham	no turno inverso
Circunstância	Agente	Processo	Circunstância

Apesar de não ser destaque entre o número de diferentes ocorrências, o participante “[nós]”, ocultado ao longo do texto, também merece ser observado. Tal participante refere-se à voz em primeira pessoa que o autor inclui no texto para apresentar uma perspectiva de opinião, isto é, sua própria voz. Porém, para evitar a escrita da palavra “eu” no texto, o autor adiciona processos que são conjugados na primeira pessoa do discurso. O primeiro caso ocorre com o

Processo mental que identifica a opinião do autor sobre o aluno de ensino superior que pode ser considerado um trabalhador.

Exemplo 11:

Nesta citação,	[nós]	podemos enxergar	como trabalhador o aluno de ensino superior
Circunstância	Agente	Processo	Meio

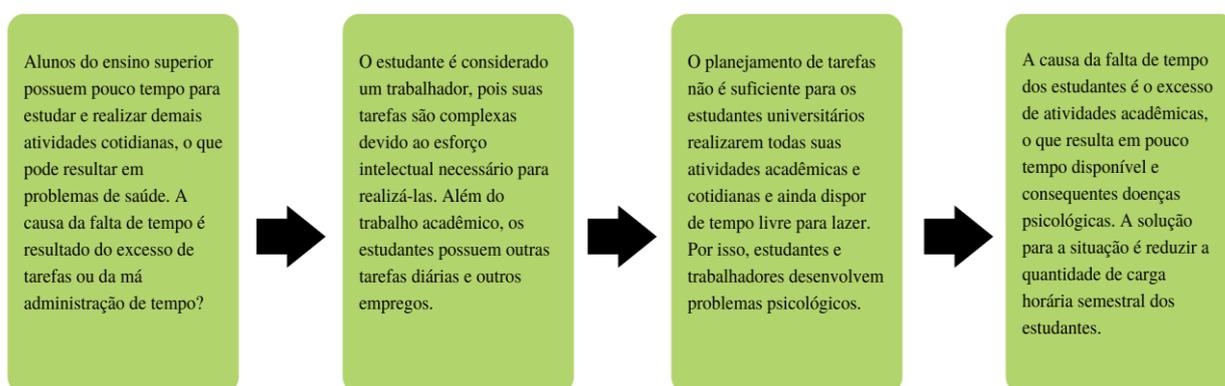
Ao fim do texto, o participante “[nós]” aparece novamente para reiterar sua tese na conclusão do texto. Conforme o exemplo abaixo, o participante é associado a um Processo verbal pelo qual o autor afirma sua opinião posta no início do texto.

Exemplo 12:

Como conclusão,	[nós]	podemos afirmar	que a hipótese se mostra verdadeira
Circunstância	Agente	Processo	Meio

Após observar a relação dos participantes e as seleções lexicais do texto, identificamos que a sequência de atividades desenvolvida para a construção da experiência foi a seguinte:

Figura 10: Sequência de atividade na construção do campo de experiência - Texto do Aluno 102



Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados da Figura 10 mostram que a sequência de atividades, assim como exposto nas seções 3.1.2 e 3.2.2, segue a mesma ordem de ocorrência das Etapas analisadas no texto. Portanto, a primeira atividade identificada no texto por meio das relações nucleares e descrita na primeira coluna da Figura 10 é a apresentação da tese do autor (Etapa Tese), a segunda

coluna possui o primeiro argumento do autor (Etapa Argumento), a terceira coluna possui outro argumento utilizado pelo autor (Etapa Argumento) e a última coluna repete de maneira resumida os argumentos mobilizados pelo autor para defender seu ponto de vista (Etapa Reiteração).

4.4 DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise do estrato semântico-discursivo realizada com os recursos Avaliatividade e Ideação em textos produzidos em contexto acadêmico forneceu inúmeras informações para reflexões sobre a produção de textos em que o autor tem de defender seu ponto de vista. Em relação às análises com o recurso Avaliatividade, identificamos nos textos dos Alunos 84, 93 e 102 que os autores avaliam os elementos ao longo de todo o texto. Por se tratar da defesa de um assunto que se refere à natureza social do tempo no contexto universitário, os elementos avaliados perpassam, principalmente, a Atitude Apreciação (cf. Seções 4.1.1, 4.2.1, 4.3.1), visto que ela avalia as coisas do mundo. Com exceção dos trechos que contém informações reportadas e identificadas como originárias de outros meios, cada um dos autores já manifesta sua opinião desde o início do texto ao avaliar elementos de distintos âmbitos sociais, de maior ou menor proporção.

No que diz respeito às análises com o recurso Ideação, os resultados apresentados são distintos entre si, porém, importantes para a investigação de textos escritos. O recurso Ideação mostrou que cada um dos Alunos 84, 93 e 102 constrói a experiência de uma maneira diferente em seu discurso. Enquanto o Aluno 84 utiliza um maior número de participantes em seu texto, os Alunos 93 e 102 concentram os processos em um número menor de participantes por meio de outras ocorrências realizadas por sinônimos da primeira apresentação do participante.

Outro dado relevante manifestado na análise com o recurso Ideação foi relacionado à forma como os autores dos textos constroem a apresentação de suas opiniões no discurso. Isto é, o Aluno 102 inclui-se no texto como participante para manifestar seu ponto de vista, assim, o texto contém processos que são realizados pelo autor. Já os Alunos 84 e 93 declaram suas opiniões por meio de orações afirmativas, as quais não contêm traços de presença do autor no texto; assim, manifestam sua opinião sem participar dos processos do texto.

Dessa forma, é possível concluir que existem formas distintas de construir a experiência para defender pontos de vistas diferentes sobre o mesmo assunto e, ainda assim, atingir o objetivo comunicativo. Além disso, a análise com o recurso Ideação proporciona a construção

da sequência de atividades desenvolvida em cada um dos textos, que permitiram confirmar que as construções, ainda que distintas entre si, mantêm as mesmas Etapas do gênero textual artigo de opinião.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou identificar como os recursos semântico-discursivos de Avaliatividade e de Ideação atuam em artigos de opinião produzidos em contexto acadêmico. Para realizá-lo, foi utilizada a LSF como fundamentação teórica, a partir dos conceitos base da teoria (HALLIDAY; HASAN, 1985) e da Teoria de Gênero e Registro (Martin, 1992 e Martin; Rose, 2008). Os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento do trabalho foram as etapas de pesquisa qualitativa documental - pré-análise dos dados, categorização e análise dos resultados - e a metodologia analítica proposta por Martin e Rose (2007) para analisar o estrato semântico-discursivo da língua por meio de diferentes recursos.

A análise dos dados feita com os recursos de Avaliatividade e de Ideação apresentou resultados que atingem o objetivo de investigação. O recurso de Avaliatividade apontou que os artigos de opinião possuem elementos avaliados pelos autores em todas as Etapas do texto. Além disso, devido ao fato dos textos possuírem como tema a natureza social do tempo no contexto universitário, os elementos avaliados foram majoritariamente relacionados à Atitude de Apreciação, pois se referem a coisas do mundo.

Já os resultados obtidos a partir da análise feita com o recurso de Ideação mostraram que a experiência é construída no discurso de maneiras distintas, ainda que o gênero textual e o assunto sejam os mesmos. Desse modo, podemos concluir que existem formas diferentes de construir a experiência para defender pontos de vistas diversos sobre o mesmo assunto e, ainda assim, atingir o objetivo comunicativo do gênero utilizado. Além disso, a análise com o recurso Ideação proporcionou a construção da sequência de atividades desenvolvida em cada um dos textos, o que permitiu confirmar que as construções, mesmo que distintas entre si, mantêm as mesmas Etapas do gênero textual artigo de opinião.

Por fim, salientamos que a análise textual realizada com os recursos Avaliatividade e Ideação avalia apenas um recorte dos elementos linguísticos mobilizados para a elaboração de um texto, sendo eles referentes ao modo como o autor daquele texto classifica o assunto sobre o qual está argumentando e como utiliza participantes, processos e escolhas lexicais para construir sua experiência. Os demais aspectos sobre a estrutura de artigos de opinião requerem análises de outros recursos do estrato semântico-discursivo, principalmente relacionados à metafunção textual.

As considerações resultantes deste trabalho de conclusão de curso contribuem com estudos sobre leitura e produção de textos de língua materna em contexto acadêmico e com os estudos sobre a Linguística Sistemico-Funcional em Língua Portuguesa. Além disso, a análise

de artigos de opinião colabora com reflexões sobre os gêneros textuais da família de Argumentos, que estão presentes não somente em contexto educacional, mas, também, em diversas outras esferas sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Michele Mafessoni de. O ensino de Espanhol em contexto tecnológico: uma reflexão metodológica orientada pela Pedagogia de Gêneros da LSF. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Porto Alegre, 2021.

ALVES, Ricardo José. Para além da oração : uma descrição sistêmico-funcional do sistema de conjunção do português brasileiro. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Mariana, 2018.

BOCCIA, C. et al. Teaching and learning EFL through genres. 1a ed. – Mendoza, 2019.

DÖRNYEI, Z. Research Methods in Applied Linguistics. Quantitative, Qualitative, and Mixed Methodologies. New York: Oxford University Press, 2007.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. Introdução à gramática sistêmico-funcional em Língua Portuguesa. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

HAAG, Débora Plochanski. A metafunção textual e os recursos de Identificação e Periodicidade na construção do fluxo informacional do texto. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Porto Alegre, 2018.

HALLIDAY, M.A.K. Language as a social Semiotic: The Social Interpretation of Language and Meaning. Londres: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, M. A. K. An introduction to Functional Grammar. London: Routledge, 1994.

HALLIDAY, M.A.K. El lenguaje como semiótica social – la interpretación social del lenguaje y del significado. Traducción de Jorge Ferreiro Santana. Buenos Aires, Argentina, 2001.

HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, R. Language, context, and text: Aspects of language in a social-semiotic perspective. Vitória: Deakin University, 1985.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. Construing experience through meaning: A language-based approach to cognition. London/New York: Cassell, 1999.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, Christian M.I.M. An Introduction to Functional Grammar. 4a. ed. London: Arnold, a member of the Hodder Headline Group, 2014. [1994]

MARTIN, J. R. Process and text: two aspects of human semiosis. In: 9TH INTERNATIONAL SYSTEMIC WORKSHOP, Norwood, 1985. Systemic Perspectives on Discourse: selected theoretical papers from the 9th International Systemic Workshop. Norwood, 1985, p. 248–274.

MARTIN, J.R. English text: system and structure. Amsterdam: Benjamins, 1992.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. Genre Relations. Londres: Equinox, 2008.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. Working with Discourse: Meaning beyond the clause. 2a ed. – Londres: Continuum, 2007.

NONEMACHER, Tânea Maria. Gêneros instanciados em textos da área de Edificações em contexto de Ensino Médio Técnico: mapeamento e análise Sistêmico-Funcional dos sistemas de Ideação e de Periodicidade. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Porto Alegre, 2019.

ROSA, João Guimarães. Grande Sertão: Veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

ROSE, D.; MARTIN, J. R. Leer para aprender: lectura y escritura en las áreas del currículo. Madrid: Ediciones Pirámide, 2018.

SILVA, Lisiane B. M. G. A escrita e a reescrita de textos em contexto acadêmico: um olhar para os recursos de Negociação e de Avaliatividade. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Porto Alegre, 2019.

SILVA, Lisiane B. M. G.; HAAG, Débora Plocharski; SANTOS, Sulany S.; ROTTAVA, Lucia. O texto e a linguagem em perspectiva: as investigações científicas sob a luz da LSF na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Organon, Porto Alegre, v. 36, n. 71, p. 320-337, jan./jun. 2021.

SILVA, L. R. C. da; DAMACENO, A. D.; MARTINS, M. da C. R.; SOBRAL, K. M.; FARIAS, I. M. S. de. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9.; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Curitiba. Trabalhos apresentados [...]. Curitiba: PUCPR, 2009. p. 4554-4566.

SOUZA, Bruna Moreira de. A periodicidade e a metáfora gramatical ideacional em artigo de opinião em contexto acadêmico: uma análise orientada pela Linguística Sistêmico-Funcional. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Porto Alegre, 2022.

VIAN JR., O.; MENDES, W. V. O sistema de conjunção em textos acadêmicos: os mecanismos de sequenciamento e de explicação. Letras, v. 50, p. 163-186, 2015.

ANEXOS

Anexo A - Texto produzido pelo Aluno 84

1 **Análise sobre a relação entre o atraso na entrega e a demanda de trabalhos acadêmicos do curso de** 2 **letras da ufrgs**

3
4 Nos dias atuais, a falta de tempo é um problema comum, constantemente associado à vida das pessoas.
5 Nesse contexto, entregar projetos da universidade é algo que faz parte da rotina de qualquer estudante. Com
6 uma agenda lotada de compromissos, com diversos trabalhos para concluir, disciplinas para estudar e livros
7 para ler, é comum não conseguir terminar algum desses projetos a tempo. Estudantes da graduação de Letras
8 da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por exemplo, argumentam que o motivo pelo atraso na entrega
9 de trabalhos acadêmicos está ligado à falta de tempo suficiente para fazê-los, tendo em vista a grande demanda
10 de avaliações e leituras exigidas pelo curso.

11 De fato, o curso concentra alta carga horária semestral. Constata-se que, no primeiro ano de estudos,
12 os calouros de Licenciatura em Letras (Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) já se deparam
13 com 54 créditos obrigatórios. Considerando a presença de disciplinas que exigem a leitura de obras completas,
14 como “Leituras Orientadas” e as voltadas para o estudo das Literaturas, o currículo amplia ainda mais a carga
15 de estudos, tanto em sala de aula quanto extraclasse. Nessa rotina, o fator estresse pode ser determinante no
16 desempenho acadêmico.

17 Uma pesquisa realizada com 192 estudantes universitários de uma Instituição de Ensino Superior da região
18 noroeste do Rio Grande do Sul investigou a relação entre estresse e desempenho acadêmico. O estudo,
19 intitulado “Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários”, verificou que a maioria da
20 amostra (74%) possuía estresse. Conciliar a rotina acadêmica com os outros afazeres diários, como emprego
21 e tarefas domésticas, é uma situação que expõe os estudantes a demandas e pressões excessivas. Segundo Rios
22 (2006), “a sobrecarga, aliada a fatores externos e em confronto com o perfil interno do indivíduo, produz
23 stress.” (p. 50). Dessa forma, o alto nível de exigências acadêmicas desenvolve um ambiente propício a um
24 estado de estresse, cujos fatores prejudiciais ao organismo do indivíduo são expressos em sinais corporais:

25
26 No plano biofisiológico, observa-se em muitos estudos que os indivíduos expostos a episódios de stress
27 apresentam algumas manifestações que explicam as alterações metabólicas no seu todo. As
28 manifestações nervosas em geral surgem na forma de dores de cabeça que aparecem a qualquer hora do
29 dia, irritabilidade, angústia e crises de pânico, vertigens, suores, sensação de frio e de calor, insônias,
30 dores no tórax ou perturbações em nível da sexualidade. (RIOS, 2006, p. 39)

31
32 Por outro lado, a dispersão é um grande gatilho da falta de tempo. A tecnologia é hoje uma responsável
33 pelo desperdício de tempo do dia a dia – nesse caso, se torna uma concorrente que disputa e ocupa o tempo
34 que poderia ser destinado aos estudos. Limitar o uso das redes sociais virtuais é importante para priorizar as
35 demandas da universidade. Além disso, são muitos os fatores que contribuem para que o estudo tenha
36 qualidade – independentemente da quantidade de horas que seja destinada para ele. Os fundamentais são:
37 concentração, método, ambiente e motivação. O planejamento, aliado ao modo adequado de estudar,
38 aumentam o aproveitamento do aluno para a realização das tarefas acadêmicas no prazo. Assim, mesmo sob
39 a pressão do turbilhão de atividades, é preciso se acostumar a planejar antes para executar posteriormente.

40 O fato é que o estresse é inevitável face às constantes adaptações que se impõem necessárias às pessoas,
41 visto que está presente em situações que exigem capacidade de adaptação da mente e do corpo. O período
42 acadêmico não se constitui exceção, exigindo que o estudante universitário vivencie uma série de mudanças,
43 podendo precipitar o aparecimento de estresse, bem como alterações no seu estado físico. Dessa maneira, o
44 estudante cujo metabolismo esteja afetado pelo estresse, motivado pela grande demanda de atribuições e
45 consequente falta de tempo para executá-las, sofre as consequências desse desequilíbrio, o que pode prejudicar
46 o seu desempenho no cumprimento das tarefas da universidade.

48 Referências bibliográficas

49
50 MONDARDO, Anelise Hauschild; PEDON, Elisângela Aparecida. Estresse e desempenho acadêmico em
51 estudantes universitários. Revista de Ciências Humanas Educação, Frederico Westphalen, n.6, v.6, p.159-180.
52 2005. Disponível em:
53 <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/262>> Acesso em: 26 jun. 2016.

54

- 55 RIOS, Olga de Fátima Leite. Níveis de stress e depressão em estudantes universitários. São Paulo, 2006.
56 Disponível em:
57 <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3356> Acesso em: 19 jun. 2016.

Anexo B - Texto produzido pelo Aluno 93

1 A falta de tempo é uma reclamação constante na vida de muitas pessoas. Falta tempo para fazer coisas
2 rotineiras, como cozinhar ou ir ao supermercado, muito por causa do atarefamento no trabalho ou estudos. Os
3 estudantes reclamam frequentemente do atarefamento e da falta de prazos dada aos trabalhos. No entanto, a
4 reclamação nem sempre cabe ao acontecimento – a má organização pode ser a causa.

5 Os jovens de hoje são chamados de “multitask” ou “multitarefa”, em português. Isso, pois quase nunca
6 estão focando em apenas uma tarefa, mas várias. Entretanto, estudos da Associação Americana de Psicólogos
7 de 2006 mostram que a denominação de ‘multitarefa’ é errônea – o certo seria ‘troca-tarefa’, pois não é
8 possível fazer múltiplas coisas ao mesmo tempo, o cérebro não possui tal capacidade. A nova geração é ativa
9 a tal ponto que, ao invés de simplesmente sentar e fazer, vem trocando o que tem a fazer por outras coisas: a
10 chamada procrastinação. Procrastinar nada mais é do que postergar as tarefas por qualquer outra coisa.

11 Boa parcela dos estudantes reclamam da falta de tempo na vida universitária e, também, dos prazos
12 rígidos dados pelos educadores. Eles, ao reclamarem da falta de tempo, abstêm-se da culpa de talvez não terem
13 tarefas suficientemente boas ou organização para pô-las em prática, colocando-a no prazo. Quem dá a tarefa,
14 seja professor ou outra pessoa, no entanto, tem em mente que o prazo é suficiente e os alunos aptos a
15 realizarem-na em tempo hábil.

16

17 Não é raro que tarefas cujo prazo está distante ou que não possuem um prazo definido sejam
18 negligenciadas pelos indivíduos. Uma das razões para isso é a tendência a dedicarmos maior atenção
19 para atividades mais simples e com mais vantagens em curto prazo do que para outras, mais complexas
20 e com benefícios obtidos somente a longo prazo (König, & Kleinmamm, 2007). (OLIVEIRA,
21 TEIXEIRA, CARLOTTO & DIAS, 2016)

22

23 O planejamento estudantil é essencial, segundo Oficinas de Gestão de Tempo com Estudantes
24 Universitários de Oliveira, Teixeira, Carlotto e Dias (2016):

25

26 A capacidade de organizar as atividades de acordo com o tempo disponível é um fator importante para
27 o sucesso acadêmico de estudantes universitários (MacCann et al., 2012) (OLIVEIRA, TEIXEIRA,
28 CARLOTTO & DIAS, 2016)

29

30 O processo de procrastinação resulta de pura falta de organização do procrastinador, embasando-nos
31 na pesquisa de Oliveira, Teixeira, Carlotto e Dias (2016). Uma boa administração de tempo é a chave para
32 não o faltar: planejamento de prioridades e aprender a lidar com as possíveis distrações é o caminho para se
33 obter uma vida acadêmica mais tranquila e proveitosa.

34

35 Referências

36 OLIVEIRA, Clarissa; TEIXEIRA, Marco; CARLOTTO, Rodrigo; DIAS, Ana; 2016. Oficina de Gestão de
37 Tempo com Estudantes Universitários. Psicologia: Ciência e Profissão, vol. 36, nº 1, p. 224-233.

Anexo C - Texto produzido pelo Aluno 102

1 **A natureza sócio-histórica do tempo: a falta de tempo no contexto universitário**

2

3 É inerente a todo aluno de ensino superior, desde o dia de sua chegada à universidade, um dos
4 maiores problemas enfrentados pela nossa sociedade: a falta de tempo. Seja tempo para exercer todas as
5 atividades necessitadas ou tempo livre para o lazer, este problema pode levar a consequências mais sérias,
6 como problemas de saúde. O tempo exigido para o cumprimento das tarefas propostas nas disciplinas de
7 ensino superior não corresponde ao tempo real disponível aos estudantes, que além de ter de lidar com os
8 trabalhos de faculdade, ainda trabalham no turno inverso e cumprem tarefas domésticas. São diversos os
9 questionamentos em volta dessa questão: seria o excesso de tarefas o que prejudica o aluno? Seria a má
10 administração do tempo do próprio indivíduo a culpada?

11 Podemos aplicar a fala de Bernardo (1996) a esta situação:

12

13 Um trabalhador contemporâneo, cuja atividade seja altamente complexa e que cumpra um horário de
14 sete horas por dia, trabalha muito mais tempo real do que alguém de outra época, que estivesse sujeito
15 a um horário de quatorze horas diárias, mas cujo trabalho tinha um baixo grau de complexidade. A
16 redução formal de horário corresponde a um aumento real do tempo de trabalho despendido durante
17 esse período. (BERNARDO, 1996, p. 46)

18

19 Nesta citação podemos enxergar como trabalhador o aluno de ensino superior, já que todas suas tarefas exigem
20 esforço intelectual e por isso possuem maior nível de complexidade. Portanto, o trabalho do estudante não se
21 limita somente ao tempo dentro da sala de aula, ele é somado ao tempo dedicado a tarefas e estudos,
22 acompanhando assim o aluno vinte e quatro horas por dia.

23 Mais uma comparação a trabalhadores pode ser aplicada ao falarmos sobre o tempo livre:

24

25 Alguns autores fazem uma diferenciação entre o que denominam tempo disponível/liberado da jornada
26 e tempo livre/lazer, enfatizando que nem todo tempo liberado da jornada de trabalho pode ser
27 considerado um tempo livre ou de lazer. Isto porque consideram que o tempo liberado pode ainda conter
28 diversas obrigações, sejam elas profissionais, familiares ou sociais. (CARDOSO, 2007, p. 38)

29

30 Ou seja, quando nossas tarefas não os acompanham, consumindo grande parte de seu dia, eles tem de lidar
31 com outras obrigações. Obrigações estas que podem ser ainda maiores se formos tratar de estudantes que
32 trabalham no turno inverso, são encarregados das tarefas domésticas ou enfrentam problemas familiares.

33 Diante das informações apresentadas, no entanto, ainda há quem diga que o problema possa ser
34 solucionado apenas com uma melhor administração do tempo. Na pesquisa de Leite, Tamayo e Günther (2002)
35 feita com estudantes universitários, o planejamento é visto como uma escolha influenciada pelos valores de
36 cada aluno:

37

38 Como se pode constatar, a maioria das pessoas sabe que deve planejar, priorizar suas atividades,
39 completar as atividades mais urgentes e ter uma rotina, mas nem todas procedem assim. É importante
40 então investigar todas as possíveis variáveis relacionadas ao fenômeno. Pode-se perguntar se a
41 organização do tempo não está associada, por exemplo, aos valores ou metas que as pessoas têm e que
42 orientam a vida delas. Se as pessoas têm diferentes valores então se espera encontrar diferenças em
43 termos de organização do tempo em função desses valores. (LEITE, TAMAYO, GÜNTHER, 2002)

44

45 Partindo das informações vistas e reforçando-as com experiência própria, mesmo com a teoria
46 apresentada pelo estudo com universitários acredito que a questão da administração de tempo pode ser
47 aplicada apenas a alguns cursos, não sendo eles de turno integral e tendo poucas cadeiras obrigatórias por
48 semestre. Ao restante dos cursos que não se encaixam neste modelo, o problema dos alunos segue o mesmo.
49 Nem com todo planejamento de tarefas resta tempo livre para o estudante. O trabalho intelectual realizado é
50 tão intenso e contínuo que cobra dedicação em tempo integral, algo impossível de oferecer. É por essa carga
51 tão grande que estudantes e trabalhadores acabam desenvolvendo problemas psicológicos, entre outros
52 problemas de saúde.

53 Como conclusão podemos afirmar que a hipótese proposta se mostra verdadeira. A maior causa da
54 falta de tempo dos estudantes universitários se deve ao volume excessivo de tarefas propostas, o que leva a
55 consequências como falta de tempo livre para o lazer e o que pode desenvolver problemas de saúde
56 posteriormente. O único meio que vejo para solucionar este problema seria a diminuição da carga horária ou
57 do número de disciplinas obrigatórias por semestre, ou até mesmo a proposta de tarefas interdisciplinares, que

58 abrangessem os conteúdos de cada área, dando notas que contemplassem todas as disciplinas envolvidas,
59 assim diminuindo o número de tarefas de modo eficiente.

60

61 REFERÊNCIAS

62 BERNARDO, J. Reestruturação capitalista e os desafios para os sindicatos. Lisboa, 1996.

63 CARDOSO, A. C. M. Tempos de trabalho, tempos de não trabalho: vivências cotidianas de trabalhadores.

64 Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

65 LEITE, U. R., TAMAYO, A., GÜNTHER, H. Organização do uso do tempo e valores de universitários.

66 Universidade de Brasília, Brasília, 2003.